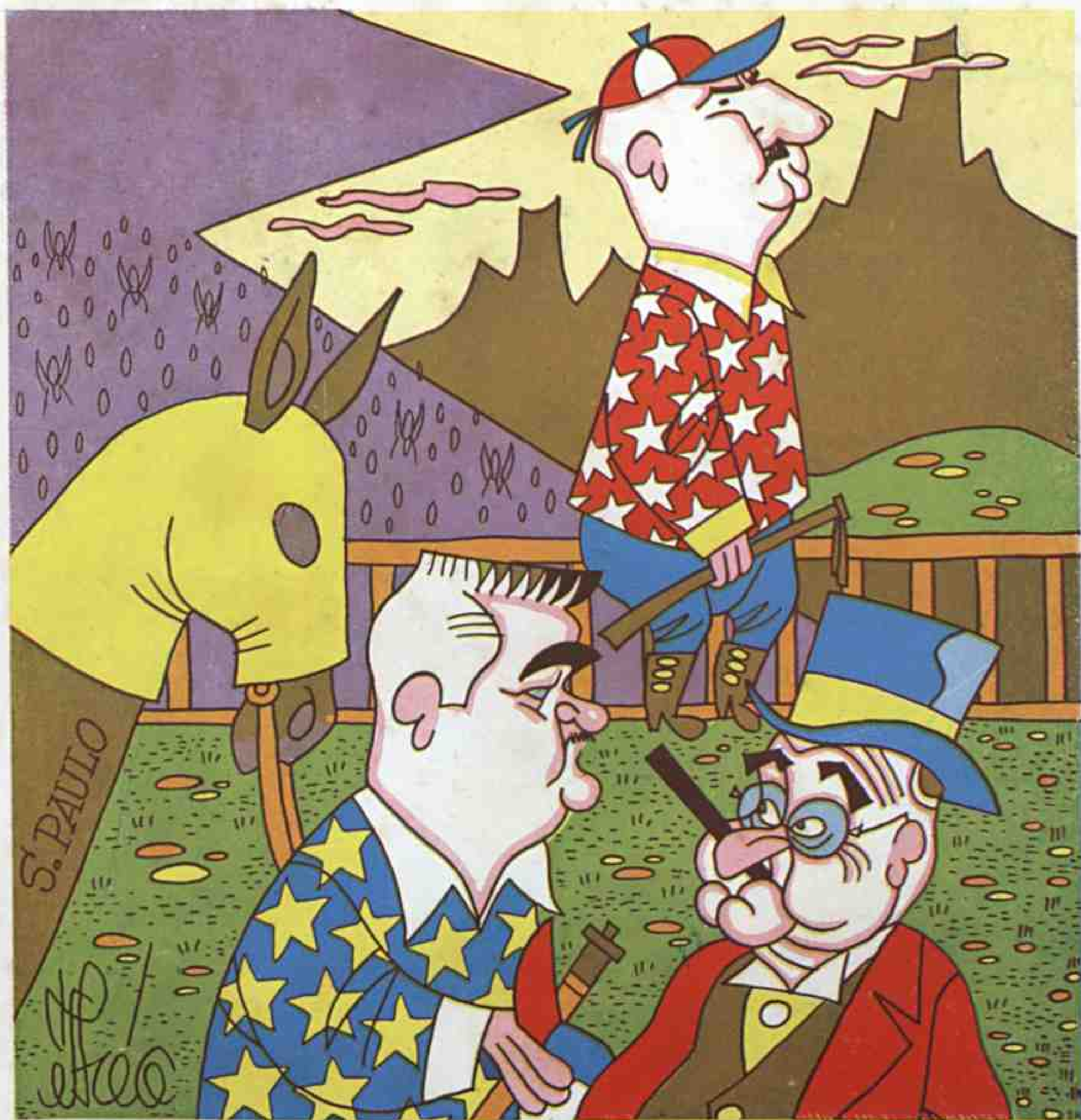
O Malho

ANO LI — NÚMERO 162 — JULHO 1953 — PREÇO — CR$ 5,00



HOMEM NO BRIDÃO

GETÚLIO — Não é o Ademar que vai guiar S. Paulo no grande prêmio "Presidente da República"?!
GARCEZ. — Não, sou eu!
GETÚLIO — Ah! Então vou modificar o meu jogo!...

NESTE NÚMERO:

OS "BROTINHOS" DA FAVELA

A SENSAÇÃO DO NATAL
DESTE ANO

ALMANAQUE
de
TIQUINHO

128 páginas
coloridas!

Preço Cr$ 25,00

À VENDA
EM TODA
A PARTE

EDIÇÃO DA S. A. O MALHO
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar — RIO
ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL





H-88.211
UM PRODUTO SOUZA CRUZ

GOMALINA
EXCELSIOR

Como fixador é o primeiro para um penteado o dia inteiro.



EXCELSIOR

Atende a pedidos pelo Reembolso Postal.
Preços: — Potes ou bisnagas .. .. Cr$ 10,00
Carteirinhas .. .. Cr$ 5,00
Lab. Rua General Rodrigues, 39
Rio.

EXCELENTES

As Edições Melhoramentos publicam: "Física sem mestre", de Emil Braunweiler, ensinando a grandes e pequenos a matéria com ampla facilidade; "Elementos de química", de Aloisio Pimenta, para a 2.ª série colegial; "A prática da cirúrgia no campo", grande livro de Heitor Fabregas; "Paganini, mestre do violino", da série Gênios da Música, de alto valor; "O escaravelho de ouro", de Edgard Poe. E mais uma porção de obras que a Melhoramentos oferece à cultura e ao bom-gôsto dos leitores brasileiros! E, para as crianças, "A primeira história de Susana", bonito álbum colorido de Colete Rosselli, além de oito maravilhosos livrinhos, também a côres, da série "Recreio infantil".



As crianças adoram "Tiquinho"
a revista infantil diferente.
Dê também, hoje, ao seu garotinho,
a revista dos tiquinhos de gente.

Fogueira de São João

J. R. B.

Não há necessidade alguma de dizer a vocês que as hoje denominadas Festas Juninas projetam as suas raízes históricas na cultura das gentes gaulesas de remotíssimas épocas anteriores a formação do atual Estado Francês e também a própria invasão do Império Romano projetada sôbre aquêlas plagas, e não há necessidade de dizer, isto porque todos sabem dessa procedencia.

E èxtamente isso que você está pensando: o deus Tharann, entidade mitologica que presidia o dia, e tacitamente o Sol, era evocado no estio para que protegesse a lavoura em rumo da colheita.

As evocações eram mais ou menos ignéas para lembrar o sol, e geralmente à noite para maior realce de luz feita em hora ao Diretor do Dia.

Milenios depois a festa trespassase para o Mundo Cristão vindo São João e encampá-la.

Nessa encampação houve algo de lógico, de vez que, nos dominios cristãos, foi São João o preparador dos lavradores morais que deveriam aguardar a chamada de Jesus.

Esse chamador era sem dúvida, uma porção de luz terreal, habilitando-o o nóvel fiel a percepção nitida e serena da luz eterna de que era portador o Grande Mestre.

Como vocês sabem de tudo isso, diremos nesse pequenino escrito de um outro aspecto da Fogueira que também é do conhecimento geral.

A inquietude das chamas é exatamente a particularidade de que nos queremos reportar. Essa inquietude bem representa o alvoroço de nossas idéias em rumo daquele que nos deve nortear em rumo da Verdade. E há vezes em que no mais alvoroçado alvoroço das chamas vem a chuva e extingue o braseiro incendido, não o deixando ir até ao fim como seria de regra e de praxe.

E a essa altura que a Fogueira nos fez meditar e não raro, entristecer porquanto o simile é perfeito em relação a cada qual.

Às vezes, no alvoroço das idéias, caimos ao peso de tôdas elas, sem ter fixado, para nosso próprio bem estar a idéia básica que nos deve orientar.

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO
Edição da S. A. O MALHO
Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses	Cr$	30,00
Um ano	Cr$	60,00
Número avulso..	Cr$	5,00
Número atrasado	Cr$	6,00

EM TODO O BRASIL
Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar — Caixa Postal 880 — Tels. 22-9675 e 22-0745.
End. Teleg.: O MALHO
Rio de Janeiro
BRASIL
Publicidade e assinatura em São Paulo.
Av. Ipiranga, 879 — 13.º Sala 131
Tel. 36-4564

LEIAM
"CIRANDINHA"

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago figado ou intestinos. Estas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS
Depositarios:
JOÃO BAPTISTA DA FONSECA
Vidro Cr$ 5,50 pelo Correio Cr$ 6,50
Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

Limpe a pêle uma vez por dia
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA.
De Mme. Campos
À VENDA EM TODA A PARTE

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS



CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas em bilhetes e apolices vendidas em seu balcão, na TRAVESSA DO OUVIDOR, 5

Ludovina Porto-Carreiro

A epópeia do forte de Coimbra, quando da invasão de Mato Grosso pelos paraguaios, teve em Ludovina Porto-Carreiro, esposa do general Hermenegildo Porto-Carreiro uma grande heroína.

Na madrugada de 26 de Dezembro de 1864 a esquadra paraguaia abriu fogo contra o Forte.

Hermenegildo reage bravamente à investida inimiga, mas verifica ser inútil a resistência, pela superioridade esmagadora dos soldados de Lopes.

A guarnição do forte é recolhida ao navio "Anhambai".

Dona Ludovina, ao lado do seu marido, toma parte na luta, anima os soldados.

Dá-lhes um admirável exemplo de bravura. Os brasileiros deveram a essa dama de estirpe e coragem com que enfrentaram a fúria selvagem dos paraguáios. Empregou setenta senhoras na confecção de munições.

Tinham-se desprovido das suas roupas brancas para auxiliar os feridos.

Dona Ludovina não descança um momento. Arriscada a morrer, no meio da fusilaria, ela estimúla o marido e seus intrépidos soldados.

Sendo o seu esposo agraciado com o titulo de Barão do Forte de Coimbra, passou Ludovina a ser conhecida por baronesa do Forte de Coimbra. E uma das mais altas representantes da mulher brasileira, dentro das páginas da nossa história.

Você garante hoje o presente de seu filho



... mas já pensou que é preciso garantir-lhe o futuro?

Uma linda criança, à qual nada falta, à qual tudo sorri: seu filho. Você vela agora por êle com tôda a fôrça do amor paterno — êste amor que deve levá-lo a pensar no futuro. Para que tenha condições de triunfo, seu filho sempre necessitará do melhor: cursos cada vez mais custosos, livros cada vez mais caros — e ninguém sabe o que pode acontecer. Garanta o futuro de seu filho, protegendo-o desde já contra qualquer eventualidade, mediante um seguro de vida. Procure ouvir ainda hoje um agente da Sul America: êle lhe indicará, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida que mais lhe convém.

Sul America
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.

Nome ____
Data do Nasc.: dia ____ *mês* ____ *ano* ____
Profissão ____ *Casado?* ____ *Tem filhos?* ____
Rua ____ *N.º* ____ *Bairro* ____
Cidade ____ *Estado* ____

12-bbb -1 3 9



Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America.

Codeinol
CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha!..

RÁDIO GUANABARA
1360 KILOCICLOS

APRESENTA:



de 2.ª à 6.ª feira das
22,00 às 23,00 horas

"A VOZ DA R C A VICTOR"

UM PROGRAMA DA PRIMEIRA
MARCA DE FAMA MUNDIAL!



DISCOS—RÁDIOS—TELEVISÃO

O PAI DE NOSSA HISTÓRIA

Por um sócio do Instituto Histórico do Brasil, natural de Sorocaba" — tal a modestíssima assinatura com que apareceu a "História Geral do Brasil", desde o descobrimento ao Império independente. Não conseguiu, todavia, a singeleza do autor obscurecer a monumentalidade impressionante de sua obra — e ainda hoje a "História Geral do Brasil", de Francisco Adolfo Varnhagen, visconde de Pôrto Seguro, representa, na Geografia mental de nossa pátria, um dos mais altos cimos. Pesquisador infatigável, apóstolo da verdade, escafrandista de fatos e figuras, Varnhagen há-de iluminar, eternamente, os estudiosos da "História Geral do Brasil". Nova tiragem — em cinco volumes elegantemente encadernados — vem possibiltar, aos brasileiros de hoje, a leitura e a análise do soberbo trabalho. Revista e anotada por mestre Capistrano de Abreu e Rodolfo Garcia, a "História Geral do Brasil", que as Edições Melhoramentos acabam de publicar, deve causar orgulho à cultura, à inteligência, ao patriotismo de nossa gente. E a todos leva a dizer "sim" às palavras de Renato Séneca Fleury em sua biografia sôbre o admirável escritor: "Varnhagen foi o primeiro e o maior historiador brasileiro".



Arte e Decoração
CORTINAS
TAPETES
E MOVEIS



A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65-RUA DA CARIOCA-67
RIO

USE TAMBÉM...



LOÇÃO
PHENOMENO
TARRE
É O TONICO CAPILAR
DAS CABÊLEIRAS "FENOMENAIS"

LEIAM
"ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA"

CASEMIRA
E
TROPICAL
PERI PERI
"O PANO QUE NÃO ACABA"

Livros e Autores

RAUL DE AZEVEDO

Pongetti, o grande editor, lançou um livro de Isaac Abdalla, *A Princesa Branca*. O autor explora a aventura, o que não é comum entre os nossos escritores. E há, a par do enredo feliz, uma dose alta de emoção, o que faz destas páginas uma leitura empolgante. O volume tem lances fortes.

Na vertigem da vida do sr. Renato Elisio encontramos muitos versos bonitos. Pensamos que se trata dum livro de estréia. E' um homem de talentos, e com maior vagar ha-de nos dar mais do que uma promessa, e sim um grande livro. Não temos espaço para reproduzir alguns dos seus belos versos, o que lamentamos profundamente.

A notável romancista senhora Emi Bulhões Carvalho da Fonseca publica mais um livro, *Lua Cinzenta*. Já, nas colunas do "Correio da Manhã", tratamos deste volume com a justiça que êle merece. E um bonito romance, num estilo limpido e claro, que merece leitura.

Ritmos, poesias, de H. C. Teixeira. Um escritor antigo, que publica em pequeno volume quase todos os seus versos da mocidade. Há algumas poesias boas, inclusive sonetos. Tudo duma rara simplicidade.

Cinzas é o volume de Ambrosio Felgueiras. Poesia inacabada. Falta algo nestes poemas, aquela centelha que se chama talento. As rimas são duma escandalosa pobreza.

Os discursos geralmente fazem dormir, principalmente após os banquetes. Mas este, do sr. dr. Augusto Linhares, alerta os ouvintes. *A turma de* 1902 não ouvimos, mas lemos com muito prazer. O autor é médico notável e cientista, acumulando ser um belo humorista. Teve idéias solidas, e versos cheios de ironia e graça. Já, em outro jornal, dissemos todo bem que merece este opusculo interessante.

O historiador profundo e interessante que é o sr. Guilherme Auler publica *APrincesa e Petropolis*. Trata-se duma bela conferência do autor. E sôbre a grande e notável figura da maior das Brasileiras, a Princesa Isabel, Regente do Império. São páginas históricas, de precisa exatidão, escritas pelo nótavel homem de letras. A Princesa, cujos restos mortais, estão em bôa hora a chegar ao Brasil, já tem a sua bela estátua em Juiz de Fóra, no Parque Mariano Procópio, e hoje o palácio onde ela habitou é um dos melhores Museus do País, — estátua que eu consegui levantar, com u mgrupo de companheiros, um bonito bronze de Cozzo. O trabalho do ilustre dr. Guilherme Auler é perfeito.

Todos estes livros chegam com dedicatórias amabilissimas. Sou grato e sensivel a todos eles. Pedia porém o endereço dos autores que tão fidalgamente me enviam livros. Como acusá-los e agradecê-los?

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra cientifica do homem, dominando o espaço em uma via original e segurissima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr$ 6,00 até o Morro da Urca e mais Cr$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Gratis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.

DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congenitos (nevus), extração de pêlos da face.

Tratamento de varizes, ulceras, eczemas cronicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e canceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA - VIOLETA, INFRA - VERMELHO, NEVE - CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 — Edifício Darke 7.° andar, salas 723/4 Consultas diárias das 16 às 19 horas exceto aos sábados

AGUA DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA E FECHA OS PÓROS
Á VENDA EM TODA A PARTE



AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO' COM VELAS
ESTERILISANTES
SENUN

DR. UBALDO VEIGA

ESPECIALISTA EM
DOENÇAS DA PÉLE E
SÍFILIS

Chefe desta clinica na Beneficiência Portugueza. Consultas· rua do Ouvidor, 183 — 5.° andar — sala 504 — nas 2.ªa 4.ªs e 6.ªs-feira, das 16 às 17,30 Hs.

DESCOBERTA INFANTIL — O célebre desenho paleolitico de um búfalo, existente na caverna de Altamira, na Espanha, foi visto pela primeira vez por uma criança Marcelino de Sautuola havia descoberto a caverna, observando os curiosos sinais existentes nas suas paredes. Entretanto, como tinha de penetrar. Entrevado, não pudera observar o alto.

Um dia, entrou lá acompanhado de uma filhinha, e esta, não tendo necessidade de curvar-se, teve ensejo de olhar para cima e viu no teto o vago delineamento de um búfalo colorido.

Observações posteriores põem os de desenhos de Altamira na "Cultura Magdaleniana" que se data de dezesseis mil anos antes de Cristo.

PARTE COM O DEMÔNIO — Tem-se verificado, raramente embora, fenômenos estranhos de animais que, entidades avançada e por qualquer distúrbio glandular, mudam suas caracteristicas sexuais, o que constitui matéria para estudos dos biologistas.

Na Idade Média, enretanto, isso era perigosissimo... para o pobre bicho. Em 1474, sucedeu que um galo pôs um ovo. Foi imediatamente julgado como tendo "parte com o demônio" e condenado à morte na fogueira, como se fazia com todos os "feiticeiros".

LEITE — A produção de leite, no Brasil, ainda não atingiu um nivel compatível com as necessidades do consumo; é bem pequena ainda a indústria de beneficiamento e de transformação e o desperdiço deve deve estar na razão contrária da indústria, sendo por conseguinte bem grande. Os mais importantes centros produtores são os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, os quais, em conjunto, representam mais de 390% da produção nacional, sob o controle dos serviços federais.

RAZÃO PARA A ELEGANCIA — Francisco de Sales Torres Homem, visconde de Inhomirim, que, sob o pseudônimo de Timandro, escreveu o célebre panfleto "Libelo do Povo", era homem muito dado a elegâncias, possuindo uma verdadeira coleção de gravatas, luvas, bengalas e alfinetes de gravata. Desculpando-se dêstes requintes, costumava dizer: "E preciso não deixar aos mediocres e aos tolos nem essa superioridade — a de trajarem bem".

CABELLOS BRANCOS
CASPA
Quéda dos Cabellos
JUVENTUDE ALEXANDRE

NOBRE DE FRANCE
PERFUME DA MODA
PERFUME QUE EMBRIAGA
FINO — SUAVE — DELICADO
Perfume que deixa recordação e saudades
LOÇAO — COLONIA — QUINA
Perfumaria Soberana Ltda.
ANDRADAS, 102 — Rio — Tel.: 23-2710



esta nova revista infantil.
tem tudo, tem coisas mil.
Todos dizem que é formidável
"Tiquinho" é lindo, adoravel,



PERFEITOS!
Busto Hormo Vivos
Produto cientifico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.° 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flacidos (moles) e o Hormo Vivos n.° 2 para os seios grandes, volumosos.
Inofensivo à saude - Formula de chocolate confiança

ARTIGOS PARA ESPORTES
Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.
CASA SPANDER
120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 52-7992
PEÇA CATALOGO GRATIS
REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

Seu lanche é mais nutritivo bebendo

MALZBIER da BRAHMA

Isto mesmo! Enriqueça sempre o seu lanche com o valor nutritivo de Malzbier da Brahma. Sim, Malzbier da Brahma enriquece qualquer refeição porque contém o melhor malte — essa notável substância revigorante. Cerveja preta, levemente adocicada, Malzbier da Brahma é sempre desejada. Você, também, torne o seu lanche mais nutritivo e mais saboroso com Malzbier da Brahma!



ÓLEO DE OVO
Marca Registrada



Cabelos sedosos e ondulados



Exija o legítimo de CARLOS BARBOSA LEITE que traz o nome de garantia

PETROLOVO

O Malho

ANO LI

NUMERO 162

Direção de Antonio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva

DINHEIRO E A PAZ

CELSO VIEIRA

No discurso da primavera — o seu discurso de abril — Eisenhower lançou em 3.500 palavras um apelo romano aos soviets: — "Queremos atos, em vez de de palavras". **Res, non verba.**

Entre a dúvida e a esperança, mais do que tudo, os algarismos dessa mensagem da Casa Branca impressionam o mundo supercivilizado e o mundo subdesenvolvido. Matematicamente, ressaltam no fundo negrejante da actualidade os números demonstrativos, como se fossem traços de giz numa louza negra.

Ao preço das acquisições tenebrosas, renovadas para o seu extermínio, sabemos depois disso que a humanidade teria num sistema de paz constructora, em outros números traçados pela mão inacessivel de Deus, escolas, usinas e hospitais, amplos caminhos, transportes fáceis, maiores safras, melhores dias. Com o dinheiro abismado em canhões e granadas, fortalezas e belonaves, temos só a espectativa da falência ou do cataclismo.

Nada mais promete aos futuros beligerantes a vitória ou o malogro das novas armas atomicas. Ai dos vencidos ! gemia-se outr'ora no Lácio. Ai dos vencidos e dos vencedores! exclama-se hoje por tôda a parte. Guerras de conquista ou de comércio já foram negócios rendosos para o vencedor com a tributação do inimigo, a expropriação das colonias. Hoje, aos vencidos e aos triunfadores somente deixam ruinas e mutilações.



Concluida em Berlim a derradeira gigantomáquia, estavam mais ou menos invalidos quase todos os gigantes. Inabaláveis, apenas restariam dois — os Estados Unidos e a Russia.

Sob o peso das armas excessivas e esmagadoras, entreolham-se as duas potências colossais. Bilhões de rublos e dollars, que nos encheriam a terra de benefícios e utilidades, apenas enriqueceram a Morte... e os fabricantes de armas no regime da livre empresa.

Uma estepe com emanações radio-ativas, ou o deserto de Nevada com os seus cogumelos de fogo, instantâneos, eis a promessa da vitória aos cambatentes, vermelhos ou tricolores.

O imperialismo conquistador de outras épocas teve uma legenda marcial: "dinheiro e guerra". O industrialismo dos Estados mais poderosos, negociando a paz entre os bolchevistas e os plutocratas, reconhece afinal que tôda a guerra é um mau negócio. E o mundo inteiro não quer senão a divisa reconciliadora dos grandes e dos pequenos, dos átomos e dos gigantes — "dinheiro e paz".

MALHANDO em ferro frio...

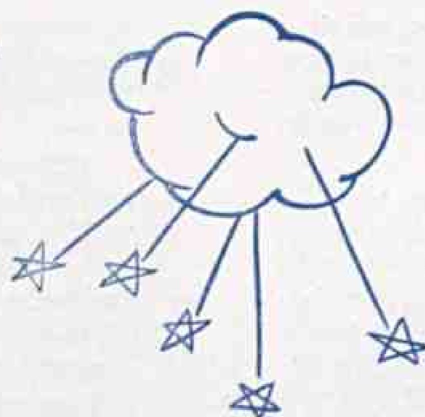
CONTRADANÇA DE MINISTROS

Tivemos, nestes últimos dias, uma contradança de ministros. Saíram alguns e entraram outros. Quanto à novidade dessa mudança, nada devemos acrescentar, porque, afinal de contas, o regime continua o mesmo, o presidente não mudou, e a vida tem de marchar no seu velho passo de urubú malandro, até o termino do mandato dos atuais dirigentes do país.

Saiu o titular da Viação, e para o seu posto voltou o sr. José Américo de Almeida, que em 1932 passou pelo mesmo posto... A imprensa tem considerado esse episódio como se deles pudesse resultar algo de transcedente para a Nação. Entretanto, não é licito esperar nenhuma novidade desse fato sem maior expressão, além das conveniências do governo. Secretários da confiança do presidente da República, os ministros recebem dele o santo e a senha para administrar nos respectivos setores.

Se os que saíram andaram bem ou mal, ninguém sabe, porque é da regra os demissionários saírem com cartas de agradecimento e aprovação com louvor, dada pelo primeiro magistrado, que assegura contar com o seu patriotismo e a possibilidade de regresso em momento oportuno... Todos receberam as epístolas consagratórias... Assim, não há porque regosijos e girandolas, mesmo no mês dos fogos explosivos, de vez que o Brasil continua feliz e tranquilo, com a vida cada dia mais cara, mas também cada dia com mais ardentes esperanças de que a geringonça endireitará com a juda de todas as forças terrenas e divinas...

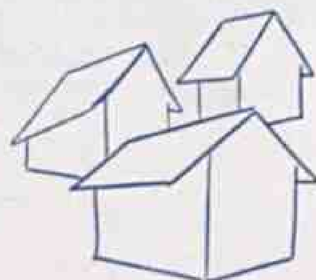
A DESCOBERTA DA PÓLVORA



Uma reportagem de Paris, informa que certo cidadão acaba de descobrir, nada mais nada menos, do que o aproveitamento das marés oceanicas como fonte de energia. E a sensacional novidade nos meios científicos franceses e a imprensa da grande metrópole vem cheia de notas sôbre o que deverá representar para económia contemporanea, tão presa aos combustíveis para a sua subsistência, esse não filão de força motriz. Realmente o caso é para impressionar, mas sucede que esse fato nos traz à lembrança uma cousa muito parecida, essa brasileira. Há mais de vinte anos, quase trinta, um oficial da Marinha de nome Torquato Lamarão, forneceu a imprensa uma explendida reportagem: na praia do Flamengo, as suas experiências de aproveitamento do movimento das ondas como meio de impulsionar as máquinas geradoras de eletridade. O invento do nosso patricio chegou a ser muito apreciado na época, mas não se cuidou de fornecer-lhe os recursos para a industrialização do mesmo. A idéia era ótima, porém, não passou daí. Agora, é bem possivel que renascida em outra cabeça e na Europa venha a ser utilizada, numa época em que os descobrimentos dessa natureza conseguem atrair a atenção dos que sabem o valor dos meios de tornar a vida mais fácil e mais agradável. Trata-se de uma nova descoberta da polvora... Esta, quando o frade suiço a descobriu, já fora usada pelos chineses, milenios antes... Coincidências misteriosas que a sabedoria humana não explica...

O PROBLEMA DA CASA BARATA

O ministério da Guerra mandou construir na Praia Vermelha, alguns blocos de apartamentos, destinados a alojar, por um período de três anos, mediante contrato e desconto em folha os oficiais que cursarem as Escolas Técnicas e de Estado Maior localizadas naquele ponto da cidade. Muitos já estão habitados, e agora mesmo mais vinte foram entregues a moradores, pelo aluguel mensal de Cr$ 1.300,00. Para se ter a impressão exata do que isso representa na campanha contra a carestia da casa, veja-se o que são esses apartamentos: saleta, sala, três quartos, sala de estudo, corredor com armários embutidos área de serviço, banheiro completo, tanque, quarto de empregada. Area construida: 120 metros quadrados. Valor de cada apartamento: Cr$ 120.000 cruzeiros. Mais barato não se pode exigir nada nestes dias em que um quarto e uma sala, de edificio particular, custam no mínimo três mil cruzeiros por mês. E' quase de graça. O curioso, porém, é a revelação do custo dessas obras que permitem uma locação em base tão módica. Saiu o metro quadrado a mil cruzeiros, numa época em que os construtores em geral, e os do próprio govêrno que trabalham para as autarquias e entidades de previdencia orcam o metro quadrado a quatro e a cinco mil cruzeiros. Não se perca tempo em discutir os motivos dessa enorme diferença, nem considerar que as autoridades militares conseguiram o milagre graças a várias isenções de taxas e impostos. O que está provado que é possivel construir boas moradias por preços barato, principalmente o govêrno que dispõe de meios para fazê-lo através dos institutos para a maioria do funcionalismo e dos trabalhadores, acabando com as práticas até aqui seguidas e que em vez de melhorar o custo da vida, concorre para agravar a situação. O govêrno tem os mestres em casa e é só chamá-los para entrar em ação em favor do poco.



MAIS UMA VEZ...

IVETE RIBEIRO

Demais essa criaturinha aparentemente frágil e verdadeiramente delicada, de uma delicadeza física e moral bastante fora de nossa época, por fôrça de um destino invulgar e caprichoso, é chamada à ribalta do mundo para, desempenhando o seu papel diante da humanidade receber aplausos e flores nesses primeiros atos de sua vida de predestinada.

Muito loura, rosada e sorridente, a linda princesinha de sonho foi coroada Rainha não de beleza ou do comércio de um esporte qualquer, mas rainha de verdade, rainha de um nobre e grande povo, rainha pela graça de Deus, com a responsabilidade de governar uma grande parcela de homens e mulheres destes tempos desencontrados de agora.

Elizabeth II, Rainha da Inglaterra tem sôbre a sua fronte jovem o peso de uma corôa que não é transitória nem de lata, mas uma autêntica corôa de rainha que traz a envolver-lhe a suntuosa riqueza de joia única, muitos séculos de história de sua Pátria e de tradições de seu povo.

Figura quase irreal nesta nossa época quando só se quer acreditar na fôrça bruta e nas coisas positivas; quando já se não aceita, na mulher não o acervo de virtudes nem da educação, mas sim apenas a plástica impudicamente imposta à irreverência das turbas, a nova Rainha da Inglaterra destaca-se pela simplicidade de seu trato dentro das exigências protocolares que dela roubam muito de sua liberdade de movimentos, e distingue-se ainda mais pela dignidade com que antes de ser, pela fôrça do destino ser sagrada rainha de um povo que é um dos maiores da terra, ela própria sagrou-se rainha de um lar e Mãe exemplar nas atribuições de Princesa Real não lhe tiraram os sentimentos mais puros de mulher e Elizabeth soube escolher o esposo que lhe convinha e que seu coração juvenil reclamava e depois quando esse amor justificou por duas vezes hei-la sabendo amar os dois anjinhos, seus inocentes filhinhos, como qualquer mãezinha do povo, simplesmente, naturalmente como se em seus ombros frageis, já não começassem a pesar as tremendas responsabilidades que o destino lhe estava prometendo.

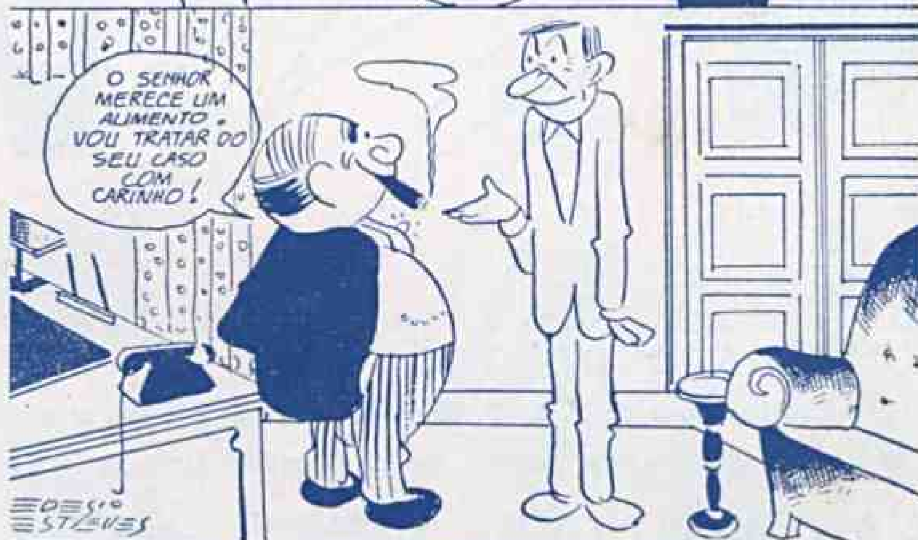
Um dia foi obrigada a aceitar o trono que seu Pai lhe legara e êla, fragil de corpo, mas forte de espírito, corajosamente assumiu o seu posto de Rainha, calcando bem fundo no coração sua dor de filha amantissima, humana e natural e, de fronte erguida encarou o futuro e começou a trilhar o novo caminho de sua vida.

(*Continua na página* 41)

EDESIO ESTEVES APRESENTA:

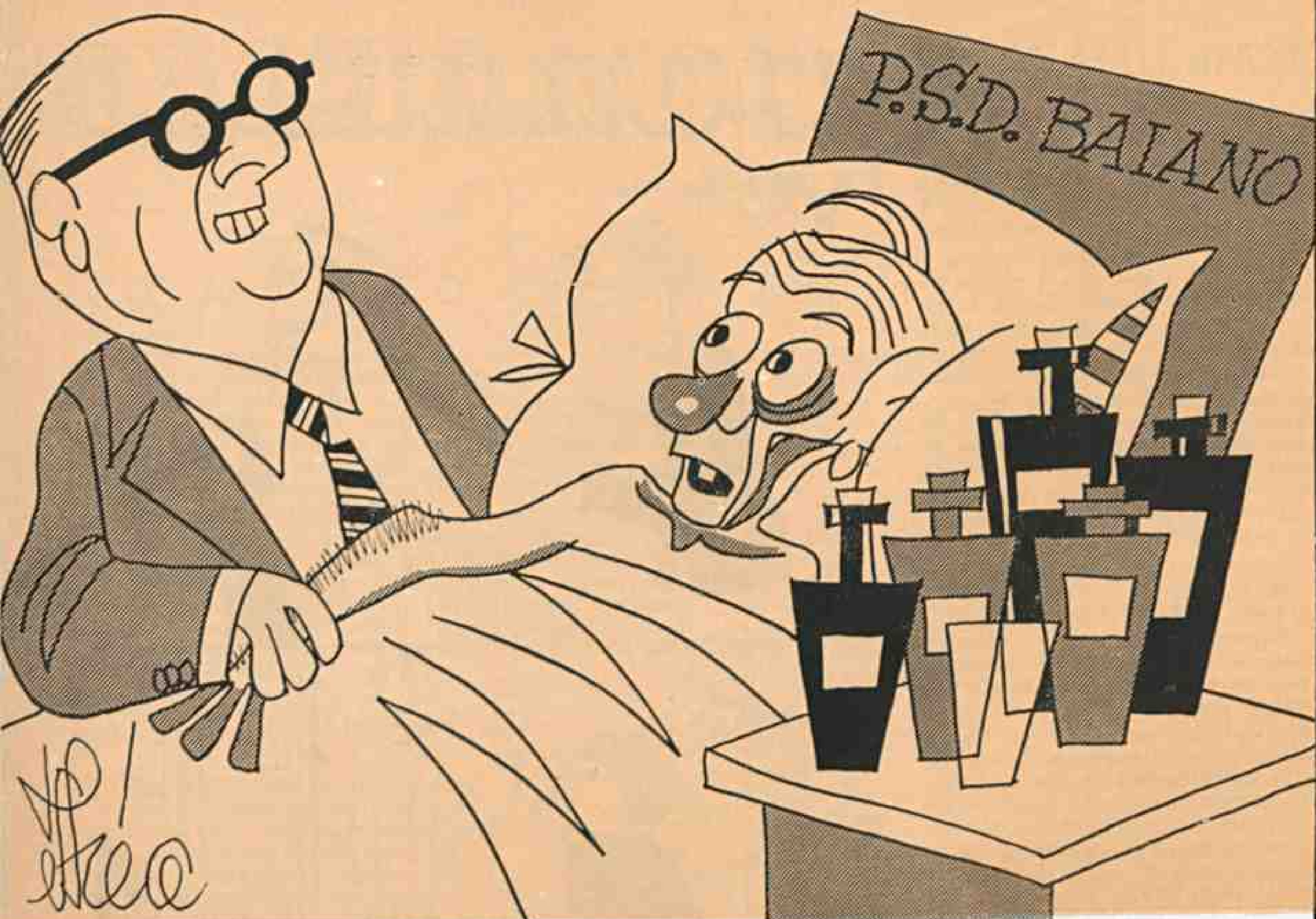
PALAVRAS INUTEIS...











"OBRIGADO DOUTOR"

(Foi eleito presidente do P. S. D. baiano o dr. Regis Pacheco, governador do Estado).

REGIS PACHECO — Estás ruizinho, rapaz! Há muito tempo devias ter um médico a tua cabeceira . . .

SALARIOS NÃO É RENDA

Surgiu, finalmente, na Câmara, um projeto que pretende colocar definitivamente os pontos nos "ii" do Imposto de Renda, e acabar com a tremenda iniquidade e falta de logica representada pela cobrança de tributo sôbre salários. Deve-se essa iniciativa ao deputado cearense sr. Moreira da Rocha, que enfrentou a questão de maneira clara e convincente.

Combatendo a argumentação tendenciosa dos que resolveram aplicar a denominação de rendimento a tudo o que se ganha, seja qual for a procedencia, isentou apenas os trabalhadores intelectuais.

Para os que são obrigados a contribuir, entretanto, os descontos nos seus respectivos estipendios representam um golpe profundo na sua econômia doméstica.

Tirar de quem mal percebe para as suas despesas ordinárias equivale ao Estado locupletar-se indebitamente com as migalhas da mesa do pobre.

Mas o sr. Moreira da Rocha justifica o seu ponto de vista de forma rigorosamente honesta e revela esta cousa surpreendente: no total das contribuições do imposto de renda a parte que toca aos pequenos contribuintes, funcionários públicos, profissionais liberais, comerciários, industriários, em suma todos os que percebem pouco mais de três mil cruzeiros por mês, é ridicula, menos de duzentos milhões de cruzeiros em mais de dez bilhões. Cortar essa excrescencia, como propôz o sr. Moreira da Rocha é medida de alta sabedoria politica e até de humanidade.

Cimento Barato...

Um dos elementos mais necessários à construção de casas é o cimento. Por isso há que facilitar a sua indústria no país e também a entrada da mercadoria estrangeira nos casos em que não haja produção nacional suficiente.

Mas, acontece que nem sempre as cousas, nesse assunto, se processam com a devida cautela, tanto que importadores existem que timbram em oferecer na praça o artigo a preços acima do que é honesto cobrar por qualquer mercadoria que desfruta de facilidades e favores do Estado.

Se o cimento importado entra com isenção de taxas aduaneiras é lógico que não seja vendido no retalho acima do razoável.

Pois ainda recentemente houve este fato, bastante sério, e que evidência a ausência de fiscalização do nosso lado. Duas firmas solicitaram autorização para importar cimento, uma que o mandaria vir da Alemanha, outra da Suécia.

A primeira arranjou a licença e trouxe um carregamento no valor de Cr$ 4.492.800,00. Tratou de vendê-lo no varejo a razão de setenta cruzeiros o saco.

A firma que traria o cimento suéco venderia o seu a cinquenta e três cruzeiros, uma diferença para menos de quinze cruzeiros em saco.

Ignora-se o motivo da preferência, mas a realidade é que com a insistência nesses métodos nunca teremos o barateamento das construções em nossa terra...

Na abertura do Congresso, houve por parte do *leader*, na Câmara, pedido para que não se realizassem sessões durante a Semana Santa. Houve espanto, pois, nos anos anteriores, a Câmara só deixava de realizar sessões apenas quinta e sexta-feiras.

Depois a verdade apareceu: o *leader* do govêrno continuava na emaranhada questão das comissões sem poder conter os interesses, as ambições e as vaidades dos deputados. A sofreguidão era tremenda. Todos corriam, berravam, exigiam, traziam pistolões...

Havia um interesse que provocaria no mais inocente e distraido inevitável suspeita.

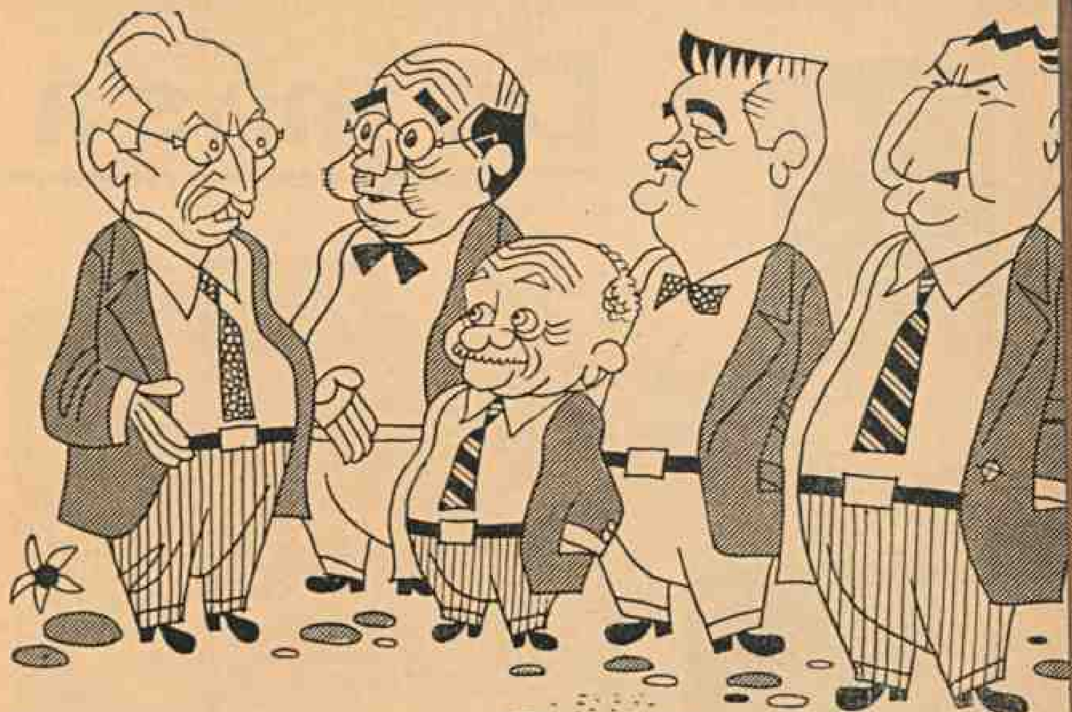
E as suspeitas seriam bem fundadas e positivas; o caso era alguém ter o topete de berrar e mostrar a falta de vergonha e a ansia de morrer nababo.

Quando se imagina que a decadência moral dos homens é muito recente e que os homens que noutras priscas eras, tinham nos bigodões, fraques, bengalas e chapeu alto mais seriedade, vemos que a história antiga, aliás ainda da nossa infância, é bem outra.

Na Velha República também existiam os que provocavam discussões, brigas e barafundas por uma cadeira na comissão de finanças.

E ficou nos anais da Velha República uma briga de Paulo Frontin com outro senador porque não tinha sido aquinhoado com um lugar na Comissão de Finanças.

A disputa de parlamentares pela Comissão de Finanças é uma das coisas vergonhosas que passam ainda duma República Velha para a Nova ou Novissima sem que os homens tenham tentado melhorar o seu padrão de moralidade.



PILA — Vocês nada têm a perder com o parlamentarismo ! Com meia dúzia de ministérios por ano, todos terão a oportunidade de ser ministro !



MILHO OU AÇUCAR?

Ninguém ignora que até ministros sabem do jogo misterioso e da chusma de interesse público e acabam lançando sua força e prestigio para indicar um conterrâneo ou colega de partido para um lugar ao sol.

E esse interesse de todos os ministros, senadores ou deputados em almejar um lugar na teta gorda mostra como tem açucar. A sofreguidão é tanta, os pretendentes em tal número, que já se almejou que a gamela, sendo pequena aumente o número de ministérios, o *leader* pretende aumentar o número de cadeiras, fazendo as comissões maiores a fim de que satisfaça a gregos e troianos.

Desgraçadamente isso vem provar que os deputados e senadores, nas vesperas de eleição, iam para a praça pública berrar que tratariam do bem estar geral do povo, de melhoria de condição de vida — igualzinho a tecla da esquerda e da direita — barateamento de viveres, conforto para as massas, igualdade de sombra e água fresca, e, empossados nos cargos, só se lembram de ver onde há açucar ou milho...

SEBASTOPOL

De mês a mês



Fernando Azevedo

A Comissão Nacional de Folclore homenageou a memória do insígne folclorista Lindolfo Gomes, cujos "Contos Populares Brasileiros" figuram entre as obras de maior valor do gênero.

Efetuou-se em Copacabana uma exposição de trabalhos do admirável pintor Osvaldo Teixeira.

Na inauguração da sede do Banco de Crédito Real, em Minas Gerais, proferiu importante discurso o governador Juscelino Kubitschek.



Gustavo Barroso

Festejado o aniversário do comando do Transporte Aéreo, do qual é comandante o brigadeiro Inácio de Loiola Daker.

Catedrático de Farmacognosia, da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio, o professor Emílio Diniz da Silva.

Impressionante oespetáculo de fé cristã à chegada, à capital brasileira, da imagem peregrina de N. S. de Fátima.

Na Comissão Executiva do Plano Postal-Telegráfico, é representante do Ministério da Viação o engenheiro Graco Costa Rodrigues Lobo.

Brilhante as celebrações pela passagem da data do 11 de junho, de nossa gloriosa Marinha de Guerra.



Juscelino Kubischek

Excelente o curso de Relações Humanas mantido pela Ação Social Arquidiocesana.

Aplaudida a conferência do professor Raul Bitencourt sôbre o Equador e o Peru.

Substituto eventual do diretor do Serviço do Patrimônio da União, no Distrito Federal, o sr. Orlando Ventura.

Chefe do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, Seção de Trabalhos práticos, o professor Paulo Emídio Barbosa, que é autoridade no assunto.

Trabalha a confederação Nacional do Comércio, sob a direção do sr. Brasílio Machado Neto.

O Grêmio Cultural Rui Barbosa, de ex-alunos do Instituto de Educação, é dirigido pelo douto professor Ariosto Espinheira.



Mario Pinoti

Diretor do Departamento de Aeronáutica Civil, o brigadeiro Raimundo Aboim lhe tem dado rumos vigorosos.

Em função a Assistência Judiciária do IAPC, que atende à esclarecida administração do sr. Henrique de La Roque Almeida.

Um sucesso cultural "A Educação e seus problemas", do prof. Fernando de Azevedo, ilustre pedagogo brasileiro.

A Congregação da Faculdade de Direito de S. Paulo entregou, ao professor Antônio Sampaio Dória, o título do Professor Emérito.

Em Macapá vai ser erguido um monumento a Joaquim Caetano da Silva, um dos heróis da conquista do atual Território do Acre, epopéia muito bem descrita por Pimentel Gomes em "A Conquista do Acre".

Notável o movimento do curso de inglês mantido pelo Instituto Brasil-Estados Unidos.

A espôsa do governador mineiro, Sra. Kubitschek, tem incentivado muito a assistência social e filantrópica no grande Estado montanhês.

Comandante do navio-escola "Almirante Saldanha" o capitão de mar e guerra Levi Pena Aarão Reis.

Fecunda a atividade do sr. Rômulo de Almeida à frente da Comissão Incorporadora do Banco do Nordeste.

Novo governador do Território do Acre o sr. Abel Pinheiro Maciel Filho.

Comemorado o Jubileu de Ouro do Colégio Santo Inácio.

Nova excursão do Touring Clube do Brasil ao norte do país, demonstração do interêsse patriótico da acatada instituição que conta, entre seus pares, com o escritor Berilo Neves.

O dr. Artur César Ferreira Reis destacou o vulto de João Pedro da Câmara, fronteiro que o olvido não deve injustiçar.

Diretor-geral do Pessoal do Exército o general Laurentino Pais Leme.

Na Ordem Nacional do Mérito, no grau de Comendador, o sanitarista Mário Pinoti.

Nomeado Procurador do Tribunal Marítimo o dr. Agenor Rodrigues Pereira Guimarães.

Celebrado o Dia de Portugal, no Gabinete Português de Leitura, pronunciou esplêndida conferência o escritor brasileiro Gustavo Barroso, que foi muito aplaudido.

A Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, no Distrito Federal, festejou otimamente a coroação de S. M. Britânica Elisabeth II.

A Estrada de Ferro Leopoldina, que é dirigida pelo coronel Gashypo Chagas Pereira, vai pôr em tráfego novas locomotivas.

Tomou posse, do cargo de comandante do Colégio Militar, o coronel Mário Mendes de Morais.

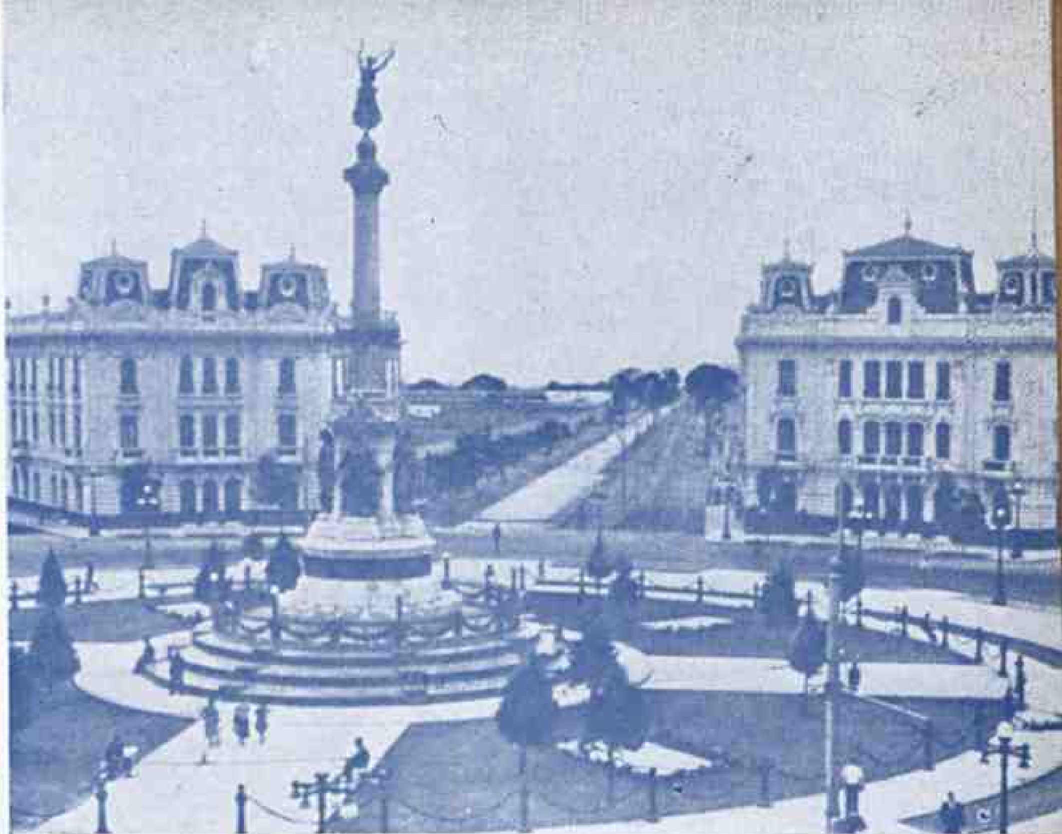
Inaugurou-se a rodovia que Liga Lafaiete à localidade de Sobrado, em Minas.

Escola de Iniciação Agrícola será instalada, em Pacatuba, no Ceará, graças aos esforços do Ministério da Agricultura.

Em Goiânia, o edifício do Banco do Estado de São Paulo terá 22 andares.

A originalidade de Lima começa com sua fundação em 1535: conta a tradição que os espanhóis, depois de conquistarem o Peru, fazendo a mais célebre das chacinas já conhecidas na América do Sul, resolveram fundar a capital das terras conquistadas. Perguntaram aos próprios índios, então qual o sítio mais indicado para isto. Ainda com a lembrança de seu querido Ataualpa na mente, sacrificado de modo bárbaro, os naturais resolveram vingar-se e, ao contrário de apontarem os belos locais onde hoje estão as Petrópolis peruanas, indicaram o pior, baixo e brumoso. Tomando-se uma das estradas maravilhosamente asfaltadas que se originam em Lima, tem-se, a poucos minutos, pequenas Cidades banhadas eternamente por um sol quente e brilhante.

Há algumas dezenas de anos não chove em Lima. Isto, porém, em absoluto perturba a vida da cidade, que é cortada por um caudaloso rio, o Rimac. As ruas são floridas e arborizadíssimas e a Prefeitura, para suprir a falta de chuvas, irriga, por meio de canais subterrâneo, tôdas as flores e árvores da Cidade.



Plaza Dos de Mayo

LIMA — A MAIS ORIGINAL CIDADE DO HEMISFÉRIO

NÉO PORTELLA

Em virtude da falta de chuvas, a Cidade é um modêlo de limpeza.

E até na arquitetura a falta de precipitação aquosa influíu: eis que muitos telhados são planos e horizontais. Não há telhas, de um modo geral. Sòmente as casas apalacetadas desfrutam dêste luxo de possuirem telhas. Existe residências que têm janelas no teto!

O rio Rimac corta Lima, passando pelo centro da Cidade, exatamente atraz do Palácio Presidencial. O nome de Lima origina-se no nome dêste rio: quando os espanhóis lá chegaram, os naturais já chamavam a êste curso dágua de Rimac; não conseguindo pronunciar aquêle "R" gutural, os espanhóis foram, pela lei glótica do menor esfôrço, substituindo-o pelo "L", e a palavra passou a ser "Limac" e, depois, "Lima".

Sôbre o rio Rimac ainda existe a famosa "Ponte das Pedras", construida pelo Vice-Rei Marquês de Montesclaros, que a exigiu em estilo romano; como naquela época o cimento era desconhecido, foram utilizadas, para unir umas pedras às outras, centenas de milhares de ovos! Apesar dos 350 anos de existência, a ponte mantem-se até hoje em perfeitas condições, o que evidencia o esmero de sua construção.

É agradabilíssimo o colorido que os índios dão à Cidade, ao trafegarem pelas mais movimentadas ruas de Lima, levando, as mulheres, os filhos amarrados às costas. O Perú tem 50% de índios em sua população.

Lima está ligada ao principal pôrto marítimo peruano, Calláo, por diversas estradas asfaltadas. Uma delas, a Avenida, Progresso tem algo de muito curioso: um monumento constituido de grande paralelepipedo de cimento armado, em cima do qual está um automóvel esfacelado. No bloco de cimento armado se lê a seguinte inscrição: "Despacio se va lejos" (devagar se vai ao longe). Conta-se que o auto do monumento foi o primeiro que cruzou a Avenida Progresso e o fez em tal velocidade que, em determinado ponto, desgovernou-se, indo de encontro a um grupo de pessoas, fazendo 10 vitimas. O monumento está erigido no local preciso do acidente.

Quatro horas do dia no Peru são dedicadas a almôço e sesta.

Chama-se ao "jantar" de "comida".

O brasileiro em Lima sente-se como um rei, pelo bom trato que recebe. Dia a dia mais se estreita esta amizade histórica entre a gente inca e a tupi. Razão primordial: o avião quinzenal que a Fôrça Aérea Brasileira manda àquela Capital, levando brasileiros e trazendo peruanos. Autor dêste avião: o Coronel de Cavalaria e Estado Maior Saldanha Menezes, nosso ex-Adido Militar e Aeronáutico. De parabens: a Cavalaria, o Estado Maior, o Exército, a Aeronáutica, o Brasil, o Continente Sul-Americano e a Paz Continental.



Avenida del Brasil



HÁ MEIO SÉCULO

Seleção de FRAGUSTO

A popularidade de B. Lopes

NAQUELE distante 1903 ia muito intensa, nos nossos meios literários, a popularidade do poeta dos *Cromos* e da *Sinhá Flor* — o inspirado B. Lopes. Com frequência encontram-se nos comentários e nas glosas espirituosas de *O Malho* alusões ao famoso lírico fluminense.

Aqui está, por exemplo, uma sextilha intitulada *Entusiasmo nefelibata*, na qual a revista, no seu n. 52 sintetiza as grandes manifestações que o Rio de Janeiro vinha tributando a Santos Dumont, então em visita à pátria:

Flâmulas dançam nos altos topes,
Há sons festivos de carrilhão.
O povo em ondas anda aos galopes
Dando ao patrício grossa ovação
E canta, à moda do seu B. Lopes,
— Balão! Balão!

E, no mesmo número, ainda a propósito das festas ao "Pai da Aviação", este *Cromo* em que se parodiam a primor o metro e a linguagem habituais do poeta boêmio:

A Viscondessa pernalta
Diz, assestando o lorgnon:
"Monsieur Santos Dumont,
É um cavalheiro de Maia."

Passa defronte um peralta
Vermelho, como jambon
Faz um gato ron-ron-ron
E em cima do dandy salta.

"Vou p'ra rua do Ouvidô"
Diz um preto, "a dar vivô,
Ao grande Santos Dumão."

E os sinos nos altos topes
Das torres como o B. Lopes
Badalam — balão! balão!

Xyz e Zut

OS fatos do dia, graves ou pitorescos, chistosos ou sérios, eram comentados no *Malho*, através de versos leves e brejeiros, muitas vezes firmados por alguns dos poetas do tempo. Artur Azevedo e Goulart de Andrade, nos fins de 1903, foram dos mais assíduos autores de tais comentários metrificados e rimados. Artur escondia-se sob o pseudônimo de *XYZ* e Goulart aparecia com o de *Zut.*

Glosando um anúncio de *O País* em que se dava como perdido um colête de homem, *XYZ* mordacíssimo assim versejava no número 52:

Se, por ventura, é casado
O sujeito desolado
Que perdeu esse colête,
Merecia ser tratado,
Não por modo delicado,
Mas, deveras, a cacete!

E *Zut*, no número seguinte, entre outros versos, assinava esta sextilha, zombando de um cochilo da crítica teatral da *Notícia* que se referia a uma banda de música militar que, no Apolo, havia preenchido os intervalos da opereta ali encenada, tocando os seus dobrados numa das "alas laterais" do teatro:

ISSO NÃO!

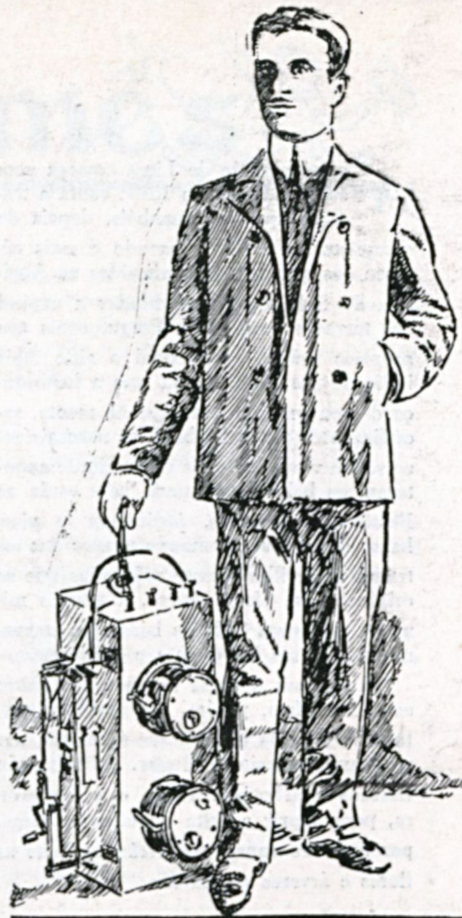
Perdôa a gente a um devedor remisso;
Perdôa a ingratidão, um desserviço,
Pecadilhos aos mil, cousas que tais;
Mas não perdôa a gravidade disso
Que escreveste, à gramática insubmisso,
Critico autor das alas laterais!

Dois grandes "music-halls" do tempo

DOIS anuncios publicados no número 53 de *O Malho* dão bem a idéia do que eram a *Maison-Moderne*, na Praça Tiradentes e o *Parque Fluminense* no largo do Machado.

O primeiro anuncio — o de Maison-Moderne — tomava toda uma página do semanário e trazia, em fotogravuras, a vista geral do "*teatro*" e os retratos do proprietário Pascoal Segreto e da *troupe* que então alí se exebia. Segundo os dizeres da página a entrada era franca e tudo era gratis. Havia uma série de atrações: fio aéreo, diorama, vistas de todos os países, o *pim-pam-pum* (?) *bicicletas elétricas*, jogo das bengalas, tiro ao alvo, montanhas russas, máquinas automáticas e uma companhia de zarzuelas em que fulgurava Maria Lina e onde as cançonetistas chamavam-se Margarita Corona, Consuelo, Gaditana e Modesta. Dizia ainda o reclamo que "o botequim era de primeira qualidade..."

O anúncio do Parque Fluminense, em meia págna, trazia uma nítida fotografia da sala de espetáculos daquele centro de diversões, com suas varandas, suas frizas e camarotes e sua plateia toda ela constituida de simples e comodas cadeiras austríacas de assento de palhinha... Havia funções todas as noites, chovesse ou não, prevenia a emprêsa... A cadeira custava dois mil réis e a varanda mil e quinhentos, na valorizada moeda do tempo de saudosa memória... Da companhia de variedades que ocupava o teatro fazia parte, como estrêla, a famosa cantora Juanita May. A troupe Heral's e Laplace representava uma pantomima *Impalpavel*, anunciada como "grandiosa", simplesmente... E havia mais transformistas, bailarinos, uns "duetistas mignons" e as belas e requestadas cançonetistas Arlette e Gabrielle... A orquestra, dirigida pelo maestro Costa Junior, compunha-se de duas dúzias de "professores". Além do teatro de variedades, existiam no Parque o *Córroussel*, o *Panorama* e o *Balanceador* que distribuiam aos seus frequentadores bilhetes numerados que concorriam a brindes sorteados em tombolas domingueiras...



O inventor Osvaldo de Faria, premiado em Paris.

Uma "criança genial"...

O *Malho* de 22 de agosto de 1903 consagra uma das suas principais páginas a um jovem inventor patrício, o Sr. Osvaldo de Faria, que havia obtido, na exposição industrial que então se realizava em Paris, a grande medalha de ouro, com um transformador elétrico por ele idealizado e construido.

Ilustrando a página, vinha uma grande fotografia onde aparecia o inventor ao lado da complicada máquina premiada. No dizer entusiasta da revista — sempre disposta a aplaudir o mérito, sem reservas — o jovem Osvaldo de Faria era "uma criança genial que, na idade ainda dos folguedos se entregava ao estudo de problemas que os sábios encanecidos não conseguiram solver".

Com o seu invento, explicava o *Malho*, o sr. Faria lograva "transformar as correntes alternativas em contínuas, simplificando a mecânica elétrica"...

Recordando outras experiências do jovem inventor com o cinematografo, a radiografia e as correntes elétricas, a revista comparava-o a Franklin, bemdizia a "precocidade tropical", (tantas vezes injuriada, como dizia, mas só ela capaz de produzir semelhantes inventores-meninos...) e rogava que o compatriota insigne continuasse naquele *caminho rútilo* em cujo cimo a glória lhe sorria...

Passados cinquenta anos, quem ainda se lembra do nome desse engenhoso patricio que o Brasil "vaidoso" então apresentava ao "mundo surpreso"?...

Jornalistas de 1903 caricaturados em O Malho: — Henrique Chaves e Leão Veloso





"O Sonho de Icaro" tela de Scheffel

O SONHO DE ICARO

L. DE SOUZA MENDOÇA

Ainda sob a emoção estética que me produziu a tela "O Sonho de Icaro", adquirida pelo Ministério da Aeronáutica, não me posso furtar ao prazer de dizer algumas palavras sôbre o autor, um jovem sulista que se vem destacando entre os melhores artistas desta geração:

Que progresso em seus trabalhos, nestes dois anos! Aliás, progresso é um termo inadequado em se tratando de Scheffel. Direi: melhor oportunidade teve para se revelar.

Que poderá fazer quando se lhe forem facultados meios de trabalhar, em ambiente propicio a sua sensibilidade, sem preocupações econômicas?! "Meditação", quadro premiado no Salão Nacional é um trabalho que reune tôdas as qualidades técnicas "perspectiva, desenho, colorido, podendo figurar em qualquer parte do Mundo", no conceito de um critico.

Além da técnica que se pode conseguir com estudo, o jovem pintor possue a idéia, a inspiração — e para obtê-las não é preciso escola, vem de dentro. Com que surpreendente facilidade êle maneja o pincel em qualquer trabalho, absorto e alhêio a tudo! Da mesma forma transporta para a tela as suas arrojadas concepções, algumas um tanto abstratas, com tendencias ao surrealismo, porém definindo em traços e côres aquilo que idealizou de modo que se torna claro àqueles cujo espirito tem percepção e sensibilidade para bem compreender.

Em todo o gênero: figura, paisagem, natureza morta, tudo ganha vigor e beleza ao toque mágico de suas mãos.

Foi seu orientador no desenho o professor João Candido Canal, profundo entendedor da arte da pintura a quem o artista considera um mestre na acepção da palavra.

"Aprimorando o raro dom que Deus lhe deu", na frase do mesmo professor, sôbre o artista em apreço, tornar-se-á, muito jovem ainda, tal como Pedro Américo (a quem dedica um culto) uma glória da pátria.

A esta dedicará o seu talento, revelando-lhe as visões, o encantamento que sem cessar povoam o seu mundo interior tal qual um oceano de onde surgem formas estranhas e belas.

Vem a calhar uma frase que costumo repetir ao pintor: êle, como o espectro solar, tem um feixe de côres em poderosas e continuas vibrações.



Aspecto da Mesa Diretora, presidida pelo Sr. Pedro Calmon, Reitor da Universidade e Diretor do Instituto de Cultura Hispanica, Embaixador de Cuba, Embaixador dos Estados Unidos, Embaixador da Espanha e o jornalista Souza Brasil, Secretário Geral do Instituto Brasileiro de Cultura Hispanica.

HOMENAGEM A HOSTOS



O ilustre ensaista Miguel Angel Aloy, proferindo brilhante oração, ofertando a placa em nome da colônia Porto-Riquenha.

O Instituto Brasileiro de Cultura Hispanica prestou merecida homenagem ao insigne pensador porto-riqueno Hostos, oferecendo uma placa de bronze com a efigie do acatado pensador, inaugurada solenemente na Reitoria da Universidade do Brasil.



Descerra-se a placa contendo a efigie de Hostos...



Flagrante da numerosa e seleta assistência, notando-se a presença de personalidades da colônia porto-riquense, da Sociedade brasileira e do corpo diplomático extrangeiro.



CONFRATERNIZARAM, recentemente, no terraço da ABI, em inesquecível almoço oferecido pela Casa dos Jornalistas ao ilustre Embaixador da Nicaragua no Brasil, Don Justino Sanson Balladares, figuras de marcado relevo na Diplomacia, na Imprensa e na Marinha de Guerra. Herbert Moses, reuniu, na maior cordialidade, à volta do representante da heróica nação centro americana, bem popular e muito considerado entre nós as seguintes pessoas: Don Vitor Garrido, Embaixador da República Dominicana, Don Fernando Lorca, Ministro Conselheiro da Embaixada do Chile, Vice

A DIPLOMACIA ANCORADA NA CAMARADAGEM

Almirante, Nelson Noronha de Carvalho, Comandante das Forças Navaes em alto mar, Vice Almirante Iracindo Carvalhaes Pinheiro, Presidente da Comissão de Abastecimentos dos Contra Torpedeiros e Caça Submarinos, Contra Almirante Jorge do Paço Matoso Maia, Diretor do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, Comandante Dr. Heriberto Paiva, Diretor do Gabinete de Identificação do Ministério da Marinha, Acadêmico Austregesilo de Atayde, Luiz Guimarães, Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, Ivo Arruda, Diretor do Bureau Interestadual de Imprensa, Dr. Oswaldo de Souza e Silva, Diretor da S. A. "O Malho", João Etcheyerry, Diretor do Dep. Cultural da A. B. I., Vicente Lima, Diretor de Lux-Jornal, Paulo Tacla, Diretor da Sociedade Bolivareana do Brasil, Otto Sachs, Conselheiro do Instituto Brasileiro de Cultura Hispanica, Dr. João Lourenço da Silva, Secretário Geral do Instituto de Cultura Brasil-Siria. Num belo improviso, Herbert Moses ofereceu o almoço, pondo em evidência a nobre qualidade do Embaixador da Pátria de Rubén Dario, a qualidade de ser insubstituivel amigo dos jornalistas. O homenageado agradeceu com muita eloquência e elegância.

ADELMAR TAVARES NA ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS

HÁ muito vinha a Associação dos Artistas Brasileiros pretendendo uma homenagem especial ao grande poeta Adelmar Tavares, membro da Academia Brasileira de Letras, desembargador do Tribunal de Justiça, de que foi presidente, e personalidade das mais nobres e altas do moderno pensamento brasileiro. Poeta de sensibilidade fina, mestre no verso, autor de numerosos livros em que canta as belezas do mundo e os esplendores da alma, Adelmar Tavares acaba de lançar mais um volume, com a seleção de seus primores poéticos. Esse o motivo principal de homenagem que lhe rendeu a entidade de cultura artística de tradição em nossa terra e hoje sob a presidência ilustre de Raul Pedrosa. Em sessão solene a que estiveram presentes elementos dos mais destacados da nossa inteligência, damas da melhor sociedade, acadêmicos, magistrados, poetas e poetisas, foi Adelmar Tavares recebido com a mais viva satisfação pelos presentes. Falaram com brilho Olegario Mariano, Celso Kelly, Peregrino Junior, Raul Pedrosa, e a todos o mestre agradeceu com a graça de uma oração harmônica, digna do seu formoso espirito e do seu coração magnifico.

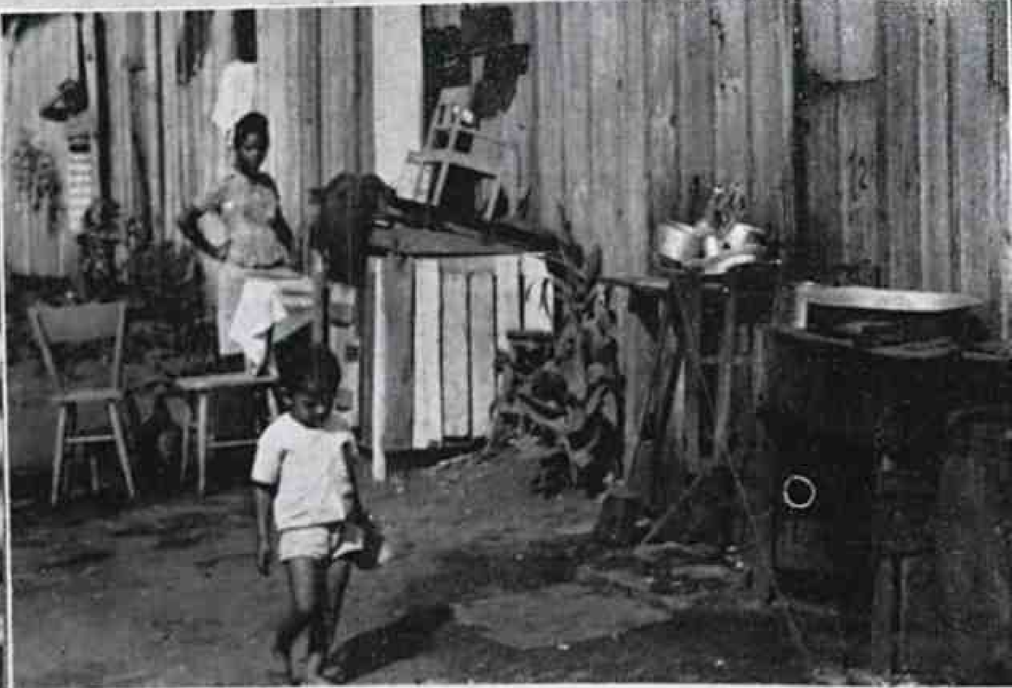




Neste flagrante, pode-se notar a promiscuidade em que vive esta gente.



Assim, começa o dia desta pobre favelada.



Que futuro terá esta criança? . . .



A disputa do líquido precioso, que nem sempre vem

OS "BROTINHOS" DA FAVELA

O Serviço de Recenseamento forneceu dados interessantes sôbre o censo de 1950, no que se refere às favelas cariocas.

Os donos desses aglomerados da população da capital do Brasil são os "brotinhos". E' uma geração que já nasce sob o signo de todos os vícios, com o pé no caminho do crime e da malandragem.

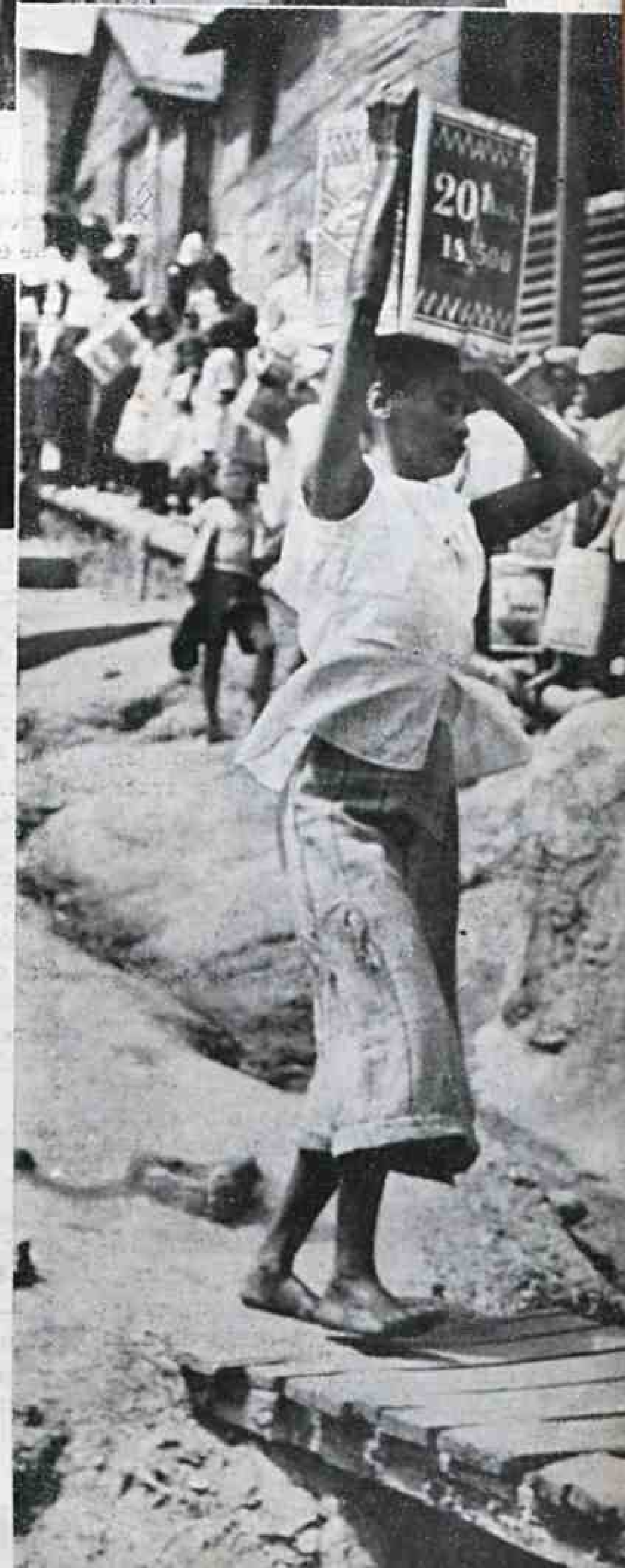
As favelas são habitadas, predominantemente, por gente moça. Os 170.000 favelados que o censo de 1950 registrou mais de 77 milhares, ou cêrca de 46% que contavam menos de 20 anos. Nesse particular, as favelas constituem uma exceção no Distrito Federal, cuja população — como é comum nas grandes cidades — acusa, no conjunto, fraca percentagem de pessoas de idade juvenis: apenas 38%.

Em compensação, as idades avançadas são pouco frequentes nas favelas. Menos de 5.000 pessoas, ou aproximadamente 3% do total, representam o grupo de 60 anos e mais de idade na população favelada, enquanto que em todo o território do Distrito Federal os maiores de 60 anos somavam cêrca de 6% da população global, o dobro do correspondente nas zonas das favelas.

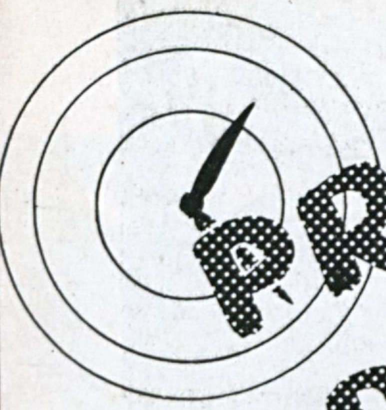
A vida nos morros, de certo, impõe por si só uma seleção dos moradores em referência à idade.

As dificuldades do acesso, a notoria falta de comodidade e o carater transitório da moradia são fatores evidentemente desfavoráveis à fixação de pessoas idosas. E' provável, entretanto, que a natalidade nas favelas alcance índices excepcionalmente elevados, contribuindo para ampliar os grupos juvenis da população.

Também pode explicar-se o desfalque entre os adultos de idades mais avançadas como decorrência do "barraco e a inferior situação econômica da expressiva maioria de seus ocupantes.



Talvez o peso da lata seja mais leve que o de sua própria vida...



PRESO EM FLAGRANTE POR NÃO TER LIDO O JORNAL



Associaram-se os dois audazes "fora da lei" — Um falsificador prepara o golpe, mas tudo falha — Tudo aconteceu ao apresentar o cheque no banco . . .

Por M. HARW

Como fui apanhado? Bem, para começar era uma quinta-feira e este sempre foi meu dia de azar. Mas, principalmente, tudo aconteceu devido ao fato de eu não ter lido os jornais com atenção. Isso, mesmo, com atenção. Como aconteceu? Vou lhe contar. Foi assim:

Mas ou menos há seis meses encontrei um companheiro que não via há alguns anos. Começamos a conversar entre um gole e outro de bebida; vim assim a saber que êle tinha deixado a quadrilha com quem sempre trabalhara, e estava agora trabalhando com Jack Jones, E de acordo com o que dizia, estava, progredindo. Somente um "serviço" por semana, fora da cidade: havia muitos "trabalhinhos" fáceis de se fazer, nas grandes casas de campo, naqueles dias...

"Porque não nos associamos, Larry? — perguntei-lhe repentinamente. Ele me olhou com olhar esquesito. "Mas você é um falsificador" — respondeu — "Agora, se você soubesse arrombar um cofre, eu diria sim, vamos nos associar, mas assim..." — e com isso pareceu querer levantar os ombros como dizendo que a ideia era tola demais para palavras.

"Escuta" — disse-lhe eu — "você não está vendo as coisas de uma maneira acertada. E' certo, sou falsificador e você é arrombador, mas, e daí? Deixe-me explicar: Qual é a parte mais perigosa em seu ramo: o momento de fazer o trabalho ou ficar vigiando antes disso? "Mas é claro! Ficar vigiando é muito mais perigoso" — disse-me êle, após ter pensado um bom tempo — "Mas ainda não "pesquei" o que isto tem de ver com nossa conversa. "Deixe-me terminar" — disse-lhe eu — "Você acabou de admitir que a parte mais difícil e perigosa do trabalho é ficar de vigia. Muito bem! Agora vejamos: por que é a parte mais importante do trabalho? — "Porque significa rondar seu objetivo por muito dias — respondeu impacientemente — "com o perigo de que alguem da visinhança possa reconhecê-lo depois, e então você estará mal arranjado..."

"Exatamente — disse eu — "E é aí que eu entro! Não vê que eu poderia dar uma "espiada" no terreno, de maneira que você teria tôdas as informações necessárias sem precisar ir até o lugar..." "Parece bem" — concordou — "mas que recompensa quer em troca disto? "Não quero nada" — respondi-lhe — "Não quer nenhuma recompensa?" — exclamou êle com ar desconfiado — "Você está brincando?" — "Não" disse-lhe rindo — "o que quero em troca disto são somente alguns cheques em branco, tirados do fim de alguns blocos de cheques que você encontrar por aí". "Ah, então é isto?" — falou êle, parecendo mais sossegado — "Achar alguns cheques em branco para mim. Tudo estava bom...

Como se sabe, para se falsificar um cheque é preciso ter a copia da assinatura do dono do bloco a quem se pretende roubar. Para conseguir isto esperei uns dias e depois escrevi ao dono da casa que Larry tinha acabado de saquear, pedindo-lhe se me poderia dar alguns conselhos quanto à construção de casas. Isto porque êle era um engenheiro, entende? Bem, para encurtar a história, êle respondeu dizendo sentiria satisfação de se encontrar comigo e discutir o assunto. Então, comecei o meu trabalho de copiar sua assinatura, e não demorou muito até eu reproduzí-la facilmente. Foi uma tarefa fácil, sem nenhuma dessas pequenas encrencas que às vezes acontecem. Você vê, para se falsificar uma assinatura e fazê-la parecer verdadeira é preciso escrever na mesma velocidade com que o dono escrevia o seu nome, de outra forma, pareceria forçado. Tenta você uma vez e entenderá o que digo. Verá que, o mais devagar você escreve, mais parecerá copiado. E é por isso que é dificil falsificar assinaturas com uma porção de risquinhos e floreados. Tentar copiá-los depressa é o mesmo que comer "spaghetti" com uma agulha, talvez pior!...

Bem, para voltar ao que estava dizendo, depois de uns dias de prática eu conseguia assinar tão perfeitamente, que poderia reescrevê-la com os olhos fechados e assim mesmo parecer real. Chegou o dia de passar o cheque e tentei fazer um de 51-10-5 crs. Por esta conta estranha? Somente um truque de profissão meu velho, somente isto. Você vê: nada faz um cheque mais suspeito de que um bem grande, dizendo pague ao portador, em grandes e belas letras. Mas, faça-o em letras estranhas e logo se pensa que está em dependencia de alguma conta ou outra... Bom, não? O cheque feito, assinei "Neville Stanford" como havia praticado todo este tempo e dizendo a Larry para cruzar os dedos — para dar sorte — fui até o Banco. Em geral não fico nervoso quando faço um "trabalho", mas, naquela ocasião estava tremendo, mais até do que um pintinho molhado. Tinha um estranho pressentimento de que as coisas não iriam dar certo, não podia entender... Estava tudo em perfeita ordem e mesmo assim não podia deixar de me preocupar. E se o sujeito assinasse o cheque de maneira diferente do que nas cartas — falou algo dentro de mim — "Alguns fazem isso só por precaução como usar o nome por extenso ao invês de só as iniciais e assim por diante. E se bem na hora de você entregar o cheque, chega o sr. Neville Stamford? Acontece, sabe, este é um dos riscos que você tem de assumir. Você não sabe qual a aparencia deste cavalheiro. Ele poderia estar bem ao seu lado, no guiché do banco". Podem bem imaginar, em que estado de nervos cheguei ao amaldiçoado banco, e só depois que já estava lá dentro é que compreendi o que estava errado: era quinta-feira. Meu dia de azar. E quando digo azar, é azar mesmo. Foi uma quinta-feira que fui preso, foi numa quinta-feira... bem, tudo o que me aconteceu de mal foi numa quinta-feira. O cheque que espere outro dia — decidi, já me dirigindo para a porta. Porém, logo em seguida me lembrei que eu e Larry já haviamos combinado de partir para a cidade vizinha naquela mesma tarde. Ele havia marcado um limite de tempo para terminarmos com a coisa. Mais tempo esperavamos, mais perigoso ficava. Teria então de trocar o cheque, naquele mesmo dia, com ou sem presentimentos...

Havia uma fila muito grande em frente ao guichê, e tomando-me de coragem, entrei nela. Pareceu-me horas aqueles minutos na fila, e quando minha vez chegou, entreguei meu cheque ao homem. Tinha este um aspecto minusculo, com que raquitico, mas também tão desconfiado, mais que o diabo. Ele começou a examinar o cheque. Tentei parecer calmo. "E' uma grande soma" — disse olhando para cima; e pelo seu gesto logo percebi que havia algo errado. "Há pouco conclui um grande negocio com o sr. Stamford — expliquei, desejando estar já à dez milhas de distancia... "E' — sorriu êle estranhamente, fazendo sinal para que se fechassem as portas do banco. "Talvez lhe interesse saber que o sr. Stanford morreu ontem de manhã, em virtude de um ataque cardiaco... E' preciso ler os jornais mais atentamente da proxima vez... (IPA).





HOMENAGEADO O JORNALISTA MATOGROSSENSE JAYME FERREIRA DE VASCONCELLOS

POR motivo da sua recente condecoração com a Comenda da Ordem Nacional do Mérito, foi homenageado com um almoço na A. B. I., por seus colegas e amigos, o jornalista matogrossense Dr. Jayme Ferreira de Vanconcelos, diretor-proprietário do "Jornal do Comércio", de Campo Grande. Suadando o homenageado falou o nosso companheiro D. Antônio de São Payo em nome da Comissão Organizadora, seguindo-se com a palavra o General Jaguaribe de Matos, Dr. Generoso Ponce, Dr. Edmundo Genofre e a escritora Fernanda Reis, todos enaltecendo as qualidades do velho jornalista. Este, de improviso, agradeceu aquela expressiva demonstração de simpatia e fazendo especial referência às generosas palavras dos oradores. Ao ágape estiveram presentes os srs. Herbert Moses, João Vilasboas, General Jaguaribe de Matos, Costa Rego, Paulo Lavrador, Arquimedes Pereira Lima, Amarilo Novais, Paulo Antônio de Azeredo, Ten. Ce. Clovis Ribeiro Cintra, Dr. Firmo Dutra, Dr. Antônio dos Santos, Oliveira Junior, Dr. Caio Corrêa, Dr. Afrânio Corrêa, Cap. Raul Soares, Vilveira, Braulio de Castro, Julio Moreira, Eduardo Gonçalves, Alfredo Tomé, Dr. Oswaldo de Sousa e Silva, Mário do Amaral, José Meirelles, Dr. Edmundo Mourão Genofre, Dr. Waltre Quadros, Edmundo Lys, Anósia Pinheiro Machado, Maria Emília e outros cujos nomes escaparam da nossa anotação.



O DRAMA DO MUNDO

O novo livro de Orvacio Santamarina, *O Drama do Mundo*, que Irmãos Pongetti, editores acabam de lançar nesta capital, coloca o conhecido escritor de "Cesar", "Sombras Eternas" e outros livros notáveis, em posição privilegiada em nossa literatura. Orvacio Santamarina procurou sempre transpor o circulo fechado do ambiente literário nacional, fugir a mediocridade dos assuntos corriqueiros e, por isso mesmo, mal debatidos; nos seus outros livros elevou-se realmente muito acima desse nível. Em *O Drama do Mundo* atingiu a altura das grandes figuras contemporâneas da história, da sociologia, dos mais sérios problemas humanos. Estudando a evolução social desde as origens da Humanidade, com absoluta isenção de ânimo, dá ao leitor a idéia exata do desenvolvimento das faculdades humanas, sua adaptação ao meio, a luta pela subsistência, pelo bem estar e pela preponderância politica.

Aparecem biografados, em sua época e em seu meio, pensadores e artistas, guerreiros e estadistas, que defenderam princípios novos em benefício das massas desfavorecidas e dos deserdados da sorte, princípios que até hoje favorecem a espécie humana.

Na Grecia, o povo lutou pela liberdade. Em Roma, já se bateu por seus direitos. Os escravos rebelaram-se e homens notáveis morreram em defeza dos humildes. Perdidas as esperanças de alcançarem suas reivindicações após sucessivas revoltas, os oprimidos de Roma entregaram-se à tirania dos Cesares. Quando lhes faltou o apoio integral do povo, cairam os depósitos e precipitaram no cáos o grande Império.



ANNA AMÉLIA — A fotografia acima fixa a menina Anna Amélia no dia do seu segundo aniversário. A interessante garotinha é filha do sr. Calil Rabha e de sua dignissima esposa d. Alexandrina Rabha, residente na cidade fluminense de Angra dos Reis.



JOSÉ CLAUDIO — A fotografia acima é do interessante garotinho José Cláudio do Nascimento, filho do nosso companheiro de trabalho Amaury do Nascimento e de sua esposa Hedwiges do Nascimento.



LUIZ PINTO

Tendo se internado no Hospital dos Servidores do Estado, onde esteve por cêrca de 8 mêses, já se acha completamente restabelecido o brilhante escritor Luiz Pinto, nosso antigo colaborador, autor da "História do Povo Brasileiro" e do grande romance "Os Desgraçados". Luiz Pinto é um intelectual de fino gosto literário, um esteta, dedicando o seu espírito ao culto da poesia e da arte.



Na foto vê-se o nosso companheiro de trabalho, Sr. Oswaldo Meirelles quando de visita ao seu torrão natal, ladeado pela soprano e professôra de piano, senhorita Mariza da Luz Gonçalves e sua sobrinha Ely Meirelles da Luz, também professôra e escrevente do Cartório Civil, Crime e Comércio da cidade de Bagé, no Estado do Rio Grande do Sul.

DESFILE

CARICATURA E VERSOS
DE FRAGUSTO



GUSTAVO CAPANEMA

Por incrivel que pareça,
As luzes desta cabeça
Só tem mesmo um pobre assunto:
A defesa, com mil lábias,
De um govêrno das arábias...
(Quanta cêra!... E que defunto!...)



SEGADAS VIANA

Modêlo de Petebista,
Da "doutrina" trabalhista
Segue à risca o mistifório...
Vendo o fim do ministério,
Invoca a "doutrina" a sério
E se planta em bom cartório...

Radiolândia

HUMORISMO CONDENÁVEL

Nunca será demais lembrar a influência da radiofonia como fator moral na educação do povo. A finalidade do rádio não é sómente distrair, provocando a gargalhada fácil, como supõem certos "broadcasters" que organizam programas às vêzes interessantes mas quase sempre impróprios para menores...

O ouvinte mais exigentes sôbre o ponto de vista da moral, sempre aceitou, com um sorriso condescendênte e até mesmo com prazer, a deliciosa malícia que condimentava os saudosos programas do "broadcasting" nacional. Porque a malicia fina, hoje, ausente do rádio, constitui uma arte sutil e requer espírito de autênticos humoristas, para que a dosagem não seja excessiva e contraproducente, mas exata.

Não preconizamos, absolutamente, o humorismo velado ou erudito, que não se coadunaria, por certo, com o objetivo do rádio e ficaria sendo exclusividade das elites... Referimo-nos, isto sim, à graça limpa, habilmente temperada com a malícia que até valoriza as anedotas e lhes empresta leveza e bom gôsto o alcance de tôdas as categorias de radiovintes.

Desejamos focalizar, através destas despretenciosas considerações, certos pseudos-caipiras que não têm a mínima consideração para com os ouvintes. O gênero que adotaram é um dos mais apreciados pelo público e lhes oferece enormes possibilidades de garimpagem nos nossos filões regionais, quer sob o aspecto musical, quer sob o anedótico, que é inesgotável.

Que fazem, no entanto, os nossos caipiras? Contam, ao microfone, estimulados pela amável condescendência dos diretores de emissôras, anedotas obscenas e assassinam, impunemente, cantigas interessantíssimas.

Não resta dúvida que possuimos, no gênero regional, artistas aproveitáveis, que seriam fiéis interprétes do humorismo caipira se resolvessem estudar o nosso folclore e aprimorar os seus conhecimentos do linguajar e do anedotário matuto. Desejam ser, no entanto, *caipiras* da cidade, sómente contando e recontando anedotas insossas, às vêzes revoltantes pela respeitosa obscenidade, e tentando imitar o matuto nas suas toadas...

JORGE AZEVEDO



Palmira Barbosa é, no "cast" de radio-teatro da Inconfidência, um valor já definido: interpretação cuidada e dicção clara e agradável. Trabalha, também, no teatro, onde tem vivido vários papeis com êxito. Atualmente, Palmira Barbosa vive, com propriedade e graça, a figura de Lucinha, personagem da novela-literária "O Contador de Histórias" que o programa "Vitrine Literária" está apresentando, às 22,05 horas de tôdas as quartas e sextas-feiras na Rádio Inconfidência.

AS PRINCESINHAS DA INCONFIDÊNCIA

Neide e Nancí — a dupla acima — são as melhores interpretes do nosso folclore no rádio mineiro. Garôtas instruidas e inteligentes, procuram, no estudo do folclore nacional, o melhor caminho para a evolução, que se vai processando lenta mas visivelmente. Pertencem ao "cast" da Rádio Inconfidência.





Entre os animadores de auditório do rádio mineiro, Aldair Pinto merece destaque pela vivacidade que imprime aos quadros que movimenta nos seus programas radiofonicos. Esforçado e simpático, o animador da Inconfidência está conquistando, no ingrato setor de suas atividades, a consideração do público radiovinte de Minas.

NOTICIÁRIO

"Rádio e Música" é a nova revista que Belo Horizonte já conta ou vai contar dentro de alguns dias. Direção de Orlando Rodrigues.

●

Murilo Rubião, escritor mineiro, é o novo diretor da Rádio Inconfidência. Homem íntegro, e inteligente, Murilo Rubião fará, por certo, pela emissora oficial o que ela merece: rádio à altura do espírito cristão de Minas.

●

Os Laboratórios Eno-Scott estão oferecendo, mensalmente, mil cruzeiros aos ouvintes dos seus programas em Minas: "Vitrine Literária", na Inconfidência, e "Bazar Literário"", nas emissoras Guaraní e Mineira.

●

"Hotel da Estação", se merecer reparos nas piadas obsenas que apresenta, poderá vir a ser, pela sua movimentação e pelo ambiente em que transcorre a sua ação, o melhor programa no gênero, em Belo Horizonte. Porque qualidades não faltam ao seu produtor: J. da Silva Vidal.

●

Anete Araujo, a querida locutora e radiatriz de Minas consorciou-se e recebeu, pelo feliz acontecimento, inúmeras felicitações de seu grande público ouvinte. Anete continúa sendo a *maior* do rádio mineiro.

●

Paulo Gracindo está levando, sózinho, o "Balança, mas não cai", para frente, criando tipos e piadas novas. Seu êxito será integral se esforçar-se para fugir à obscenidade, que vem sendo, no ambiente familiar do Brasil, o fantasma hediondo da radiofonia nacional... Paulo, o Paulo, coopere para a elevação do humorismo no rádio brasileiro!



O CAMPEÃO DA MÚSICA POPULAR MINEIRA

Rômulo Pais é o compositor de música popular mineiro que mais se vem distinguindo no pan··âma musical do Brasil. Sua ação se torna mais intensa à aproximação do t· íduo carnavalesco, quando suas músicas surgem, já vitoriosas. No último c·rnaval, Rômulo Pais nos ofereceu vários sucessos musicais, entre os quais "Pelo Amor de Deus", "A Louca Chegou" e "Margarida, Grande Mulher", de parceria com Henrique de Almeida, outro valor da música popular mineira No "cliché" acima, vemos "animando" um programa de auditório da Rádio Guaraní, de Belo Horizonte, o compositor Rômulo Pais, que tem a acompanhá-lo, a partir da esquerda, Bernardo Grimberg, locutor e animador; Armando Alberto, locutor esportivo; Célia Vilela, a "Rainha do Baião" de Minas, e a cantora Mabel Tolentino, todos pertencente ao "cast" das Emissôras Associadas do grande estado montanhês.



CONFISSÕES DE ALMIRANTE

Almirante, cognominado " maior patente do rádio" é, sem favor, um dos nossos mais expressivos homens de rádio. Cantor, criador, redator e animador de grandes programas, realizou "História das Danças", "Curiosidades Musicais", "Tribunal de Melodias", "Anedotário das Profissões" e outras notáveis realizações.

Meu primeiro ordenado foi de noventa cruzeiros por mês, como ajudante de balcão. Entrava às sete da manhã e trabalhava até às sete da noite, e aos sábados lavava os vidros da casa. Mais tarde, com dezoito anos, acentuou-se minha inclinação pelo comércio, a qual já me tinha permitido aprender, sózinho, com estudo e dedicação, contabilidade, escrita fiscal, enfim, a organização de uma casa comercial. Meu pai faleceu, eu ajudava mamãe nas despesas da família, e foi quando surgiu o problema da convocação do Exército, que não me permitiria continuar contribuindo com boa parte do meu ordenado em casa. Havia, então, os Tiros de Guerra e eu me inscrivi na Reserva Naval. Desde criança, eu gostava muito de cantar, mas não tinha tido companheiros nem liberdade para dar grande expansão às minhas cantorias. Na Marinha, entretanto, eu não fazia outra coisa. Por êsse tempo o rádio estava tomando incremento e proliferavam os conjuntos musicais. E também organizamos o nosso, o "Bando dos Tangarás", que se exibiu um dia em frente ao microfone, de onde não sai desde então.

Das duas fases da minha vida — a Marinha e o comércio — trouxe duas coisas: da primeira, o apelido, Almirante, do segundo, o espírito de organização e de trabalho que me permite despender um ano inteiro no estudo e na meticulosa feitura de um programa — receita que sempre tenho seguido e que até hoje tem dado o melhor resultado".

PANORAMA CULTURAL

A FILOSOFIA DO SER

COCO construir um squema do Cosmo? Todas as idéias são vicios mentais. E' sempre a mente, na ânsia da unidade, buscando um substrato para os fragmentos do mundo externo, do objetivo, que apreendem nossos sentidos limitados, e outro substrato para os momentos fragmentários da consciência, que atingem a continuidade do sêr, do mesmo modo que os sentidos não apreendem a continuidade do mundo externo, onde tudo é vibração e movimento e nós julgamos ver e sentir cousas imóveis e de longa permanencia na ilusão de objetos de forma definida tridimensional.

Cada objeto é um agregado de átomos e os átomos são agregados de energia. Não há aparelho que mostre matéria ou substância num eletron, proton ou neutron.

Matéria é pura categoria metafísica do mesmo modo que espírito.

Poderiamos substituir o materialismo pelo sinergismo, dando ao universo o sentido duma síntese de energias.

E nós que surgimos como vórtices acidentais desse auto dinamismo cósmico temos um desejo de permanência e daí a preferência afetiva pela idéia de unidade ou continuidade da consciência, embora da conciência só tenhamos uma noção fragmentária, malgrado o esforço aprioristico de enlaçar esses momentos da percepção interna em categorias de caráter meramente metafísico.

Minha filosofia é um eterno renovar-se a cada aplicação do subjetivo e por isso num constante refundir do squema do mundo sou como uma revolução em marcha num constante destruir dos padrões estabelecidos. Mesmo minhas obras são momentos fragmentários do meu ser que de modo algum traduzem sua continuidade como algo que encerra a cada momento o que foi, o que é e o que será, como um eterno movimento indefinido.

Sinto em mim a totalidade das cousas por ter em mim o dinamismo profundo do Cosmo, que assim se revela consciência, ora consciência fragmentária intelectualista ora posição afetiva e intuicional, onde há vertigens de absoluto. E assim sou imanência que relega toda a transcendência e o motor imóvel e imutavel do sonho essencial.

Meu último momento será minha totalidade, mas não sei se chegarei a êle ou se continuarei eternamente sob formas mais sutis e imperceptiveis para a humanidade atual.

Há momentos de transbordamento do sêr no qual temos a magnitude do Universo e a ilusão da plenitude que nos leva a igualar a grandeza dum Deus.

E' um estado dionisíaco de exaltação afetiva ou talvez a intuição maravilhosa das origens.

Por isso dizia Nietszche que era antes poeta do que filósofo, porque só os poetas podem num extase superar a nossa vida mesquinha de relação e sentir a vertigem do infinito que vibra em nós como parte todo Universal, parte que só o é devido as limitações da consciencia intelectulista.

Devemos ter a coragem de galgar o rochedo das idéias e do seu cume, batidos vento forte da imensidade indefinida, sentir um pé sobre o abismo profundo do desconhecido.

Então estaremos alertados para novas descobertas e enriquecimento da nossa consciência pela apreensão de novos aspectos do sêr no desejo desesperado de encontrar a totalidade de nossas condições que talvez seja dialeticamente a anulação de toda a condição.

Devemos viver perigosamente, sem o fio condutor dos falsos principios criados pelo medo da ação espontanea e não condicionada, fio de Ariadne no mare magnum da energia universal, que em vez de nos guiar nos atrelar a um falso jugo, impedindo de caminhar para a conquista definitiva da vida na plenitude sublime da auto-realização que faz o herói e o santo no sentido pagão de união do sêr com a natureza do individuo com o todo.

Enquanto tivermos medo, enquanto buscarmos normas para a ação jamais nos tornaremos deuses, jamais revelaremos em nós a grandeza do Cosmo imanente em nós.

Sòmente pela ação livre, incondicionada, impregnada da vitalidade do sêr, é que podemos viver plenitude e criar em nós um estado de verdade, com o qual nos identificamos, mas não podemos traduzir para os demais.

Não só a destruição intelectualista das velhas nórmas, é preciso libertar a ação para atingir à volição pura que nos eleva à grandeza dionisiaca do super-homem.

E. VICTOR VISCONTI

Instantâneos

BREVE O LANÇAMENTO DA ANTOLOGIA DE POETAS

Ao contrário do que já se noticiou, o lançamento da Antologia da Poesia Brasileira Moderna não será retardado pela inclusão de uma seção de retratos de poetas.

A revisão final do livro procede normalmente, enquanto a direção do Clube de Poesia recolhe, os retratos dos colaboradores e providencia a confecção dos clichês. Mais de trinta clichês, aliás, já estão prontos. Por outro lado, não pretende o Clube incluir os retratos de todos os colaboradores da coletânea. As fotografias que não chegaram no devido tempo serão naturalmente dispensadas. O lançamento da Antologia será revestido de alguma solenidade, devendo o Clube de Poesia promover, na ocasião (julho próximo) uma reunião festiva de escritores e jornalistas de S. Paulo.

"DEVANEIOS"

A poesia contiúa sendo a grande fonte de inspiração dos jovens estreiantes. E o que nos acaba de afirmar a poetisa paraibana Clélia Lopes de Mendonça, publicando em sua terra, um bem substancioso livro de versos intitulado "Devaneios", no qual a jovem intelectual nordestina deixa transparecer todos os seus ardentes sonhos de moça, todas as suas ilusões em sonetos de fina sensibilidade artística. "Devaneios" é uma bela e promissôra estréia de um coração juvenil exalando as mais suaves melodias líricas. Merece, sem proteção, gráu 8 dentre as publicações poéticas de 1952 que nos chegaram às mãos.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE EUSTORGIO WANDERLEY

No Liceu de Artes e Ofícios realizou-se a exposição de quadros do pintor Eustorgio Wanderley, também teatrologo, poeta, escritor e tendo sido desde muito colaborador de "O Malho".

Dentre os vários trabalhos apresentados pelo pintor patrício muito nos impressionou a A Morte de Bernardo Vieira de Melo que em 10/11/710, no Senado de Olinda lançou o primeiro brado de independência, sendo então preso e remetido para Lisboa, onde morreu nos braços do filho. Também podemos admirar belas paisagens e entre elas Parque Municipal de Belo Horizonte e Caminho do Silvestre.

Eustorgio Wanderley é um talento polimorfo que tendo sabido conquistar êxitos nas várias manifestações de arte e cultura a que se tem dedicado.

SOCIEDADE ARTÍSTICA BRASILEIRA

Sob a presidência da poetisa Dilma Cunha de Oliveira, realizou-se na confeitaria Manon um elegante chá da Sociedade Artística Brasileira em homenagem da ilustre teatróloga Maria Wanderley, já duas vezes premiada pela Academia Brasileira de Letras e atualmente Diretora Artística do PEN CLUB.

Usaram da palavra além da Presidente, o escritor Vitor Visconti, os poetas Luiz Goulart, Pompilio Diniz, Alcindor Alves Pereira, Luiz Carlos de Paula Ramos, poetisas Maura Sena Pereira, Arlete Correa Neto, Ilka Sanches, Alice Afra de Carvalho, Nina Faria, Otilia Franklin, Sra. Bonnard, Majores Lirio de Almeida e Silvestre Travassos, Dr. Alfredo Pinheiro, escritora Zelia Vilaboas, pintora Sinhá d'Amora.

GUSTAVO BARROSO

O acadêmico Gustavo Barroso realizou uma conferência na ABI sobre Rodolfo Teofilo, o ilustre baiano que tanto fez para a implantação da vacina em Fortaleza e que deixou notável obra sobre o homem do sertão. O notável historiador a todos encantou com a segurança de seu conhecimento e elegância de sua prosa.

A conferência foi patrocinada pela Sociedade de Homens de Letras do Brasil e pela Sociedade Amigos do Ceará, entre os presentes se destacavam o prof. Matos Peixoto, o filósofo Alcantara Nogueira, Dr. Miranda Jordão, poeta Pereira Reis, poetisa Alice Afra de Carvalho, poetisa senhora Magalhães de Almeida e sra. Micete Beltran.

O CURSO DE POESIA DA ACADEMIA BRASILEIRA

Já foram escolhidos os acadêmicos a cujo cargo ficarão as aulas do Curso de Poesia dêste ano. São êles: Rodrigo Otávio Filho, Ribeiro Couto, Afonso Pena Junior, Guilherme de Almeida, Aloisio de Castro, Pedro Calmon e Gustavo Barroso. A simples relação dêsses nomes não incute muita confiança no êxito das aulas, pelo menos quanto à sua atualização. Até agora, apenas três dêles, Guilherme de Almeida, Afonso Pena Junior e Ribeiro Couto, fizeram jus a essa confiança.

PRÊMIO INTERNACIONAL DE POESIA

O Departamento Provincial de Turismo de Catania, sob os auspicios de seu congênere da região siciliana de Palermo, instituiu um prêmio internacional de poesia, "Etna-Taormina", no valor de dois milhões de liras, ao melhor livro de poesia publicado entre julho de 1952 e julho de 1953 no Brasil, França, Itália, Estados Unidos, Inglaterra, Espanha, etc. O Prêmio será conferido em Taormina pela comissão presidida por Francisco Flora, o maior historiador da literatura italiana de hoje; a comissão terá membros italianos e estrangeiros. O secretário permanente da comissão é o conhecido poeta Giuseppe Villaroel.

GABRIELA MISTRAL E A PRISÃO DE VICTORIA OCAMPO

Causou a maior sensação no Globo a prisão da escritora argentina Victoria Ocampo, cuja atitude desassombrada lhe valeu a admiração da intelectualidade mundial. A poetisa Gabriela Mistral de Nova Iorque, telegrafou ao presidente Peron, solicitando que Victoria fosse posta em liberdade, "em consideração à sua grande contribuição ao prestigio cultural internacional da Argentina".

MORREU LINDOLFO GOMES

Desapareceu o professor Lindolfo Gomes, pesquisador incansável de nosa história e de folclore, e que deixou uma obra, pouco conhecida, mas de valor inestimável pela qualidad e fidedignidade de suas pesquisas.

BIOGRAFIA DE JOSÉ DO PATROCÍNIO

O escritor e poeta João Guimarães, autor de vários livros, está elaborando uma biografia de José do Patrocínio, cujo lançamento deverá ser feito pelas Edições Melhoramentos, em sua coleção "Grandes Brasileiros".

PUBLICAÇÃO DAS OBRAS DE EUCLIDES DA CUNHA

O deputado Nelson Omegna apresentou um projeto de abertura de um crédito especial, para publicação das obras completas de Euclides da Cunha, a exemplo do que já está sendo feito com as de João Ribeiro, cujo crédito é de 1.500 contos. Seria interessante que, no caso de vir a passar o projeto, se incluisse uma cláusula ordenando uma edição popular dos "Sertões", pois o preço da que aí circula é proibitivo.



EXPOSIÇÃO DE PINTURA TAGA KARAN

Damos aqui a reprodução de duas telas, respectivamente, de autoria de Francisco Karam, cujo sentimento voltado para as nuances claras revela o artista sonhador em face da natura — e Traga (Tito Augusto G. Araújo), em contraste com seu companheiro de exposição foge ao sentimento e analisa; deixa, na tela, a força da investigação plasmada em côres.



SINHÁ d'Amora realizará em 16 de Agosto do corrente uma exposição de pintura na Galeria Ouvidor de Belas Artes, nos altos da Perfumaria Carneiro. E ainda, infatigável em suas esplêndidas realizações, Sinhá d'Amora fará em São Paulo uma exposição na segunda quinzena de Outubro, como também será a organizadora da grande exposição de arte da Sociedade Artistica Brasileira em fins de 53.

SINHÁ D'AMORA

Desde sua viagem à Europa, onde expôs 50 telas, Sinhá d'Amora revelou as mesmas três tendências bem visiveis: estudos dentro da fórma clássica, algo de impressionismo, caminho aberto para realização mais pessoal, e por fim a libertação do preconceito vivendo a beleza das linhas gerais e das côres.

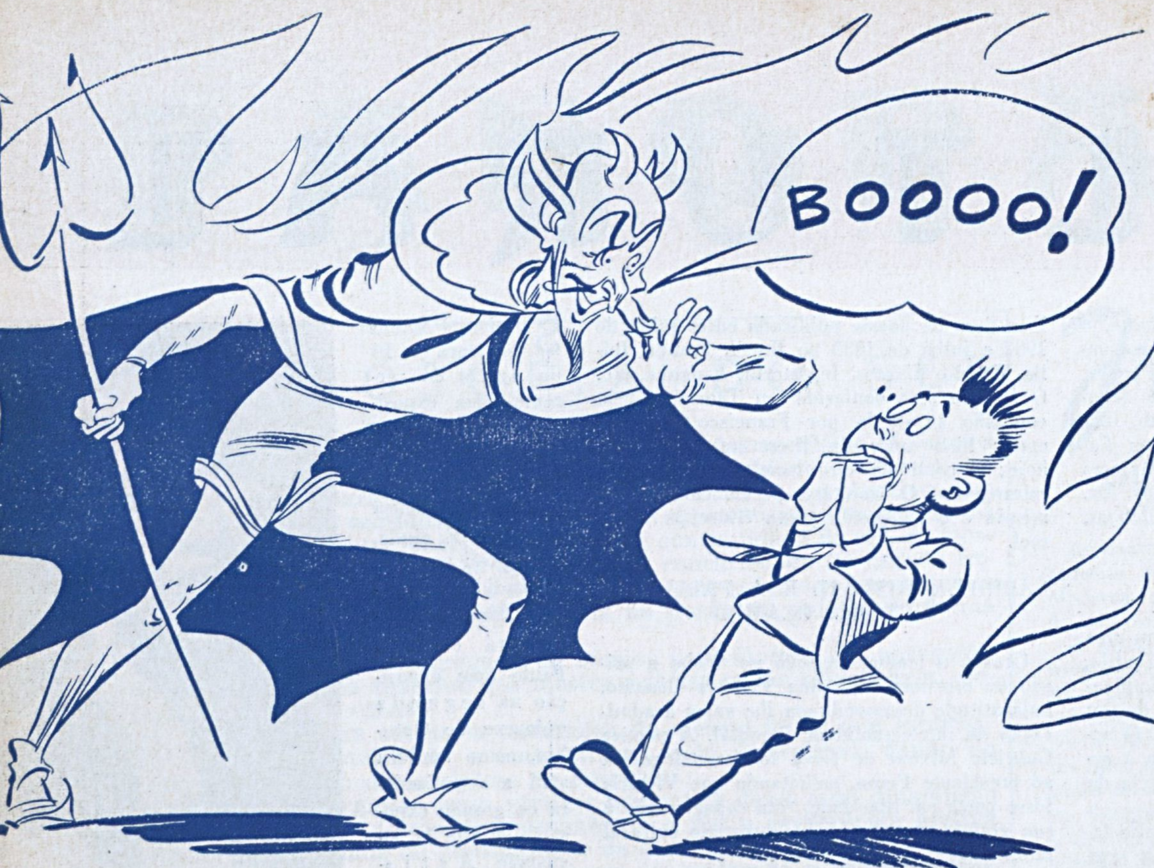
Em 950 realizou sua grande composição "Retirantes do Nordeste" com a qual concorreu do Salão Nacional de Belas Artes em 52. Nisso se revelou autêntica filha do Ceará e seu trabalho mereceu o elogio de vários conferencistas e críticos.



E verdadeiramente espantosa a capacidade criadora da pintora e escultora Gabriella Dantés. Constantemente temos visto as exposições da artista uruguaia e sempre notamos a conquista permanente da técnica em ambas as manifestações artísticas.

Há poucos dias, Gabriela mostrou ao público às joias do seu espirito inquieto e vibrante, nos salões da A. B. I., onde mais uma vez comprovamos o nosso juizo até hoje conservado desde que a artista chegou a esta terra, abituada a receber os maiores valôres das artes internacionais.

GABRIELLA DANTÉS



O primeiro lugar foi conquistado pelo penteador que fantasiou o cabelo de sua cliente segundo uma gravura representando Maria Antonieta rainha da França, feita em 1775.

Maria Antonieta usara esse penteado nos bailes da corte real, organizados em sinal de regosijo pelas vitórias da frota francesa sobre a britânica.

VENCEU O CONCURSO UMA CRIAÇÃO DE MEFISTÓFELES

UM CURIOSO CERTAME REALIZADO ENTRE TÉCNICOS DE MAQUILAGEM

A arte da maquilagem e das caracterizações, a qual permite transformar não sòmente as feições do rosto, como tambem toda a aparencia, já é conhecida há muito tempo e encontrou grande aplicação no teatro e no cinema. E' uma arte que requer muita experiência, conhecimentos dos diversos materiais de maquilagem, exige bom-gosto e tambem desenvolvido talento artistico.

Naturalmente, os proprios artistas devem saber como serão caracterizados para as peças que interpretam, e existem entre elas, alguns que não são sòmente interpretes dramaticos de palco, mas são tambem verdadeiros artistas na arte da maquilagem e da caracterização. Esta regra não é geral. Quase sempre, esta tarefa é realizada por especialistas.

Não há muito tempo, foi organizado em Amsterdam, na Holanda, um curioso e original concurso entre os penteadores e caracterizadores. Foi o prologo de um outro grande concurso que este ano será realizado em Hollywood, a capital do cinema, entre os melhores especialistas da caracterização e da maquilagem de todos os países.

AS PROVAS

O concurso de Amsterdam foi dividido em duas provas. A primeira foi disputada pelos penteadores de cabelos femininos, que no prazo de uma hora, marcado pela direção do concurso, teriam de preparar os cabelos de suas "vitimas".

Os jovens adeptos da arte do penteado tomaram neste concurso parte com grande entusiásmo. Dezenove penteadores apresentaram seus modelos e o juri teve grande dificuldade para a escolha do vencedor.

SURPRESA

Muito mais emocionante foi porem o concurso realizado entre 37 especialistas da caracterização e maquilagem.

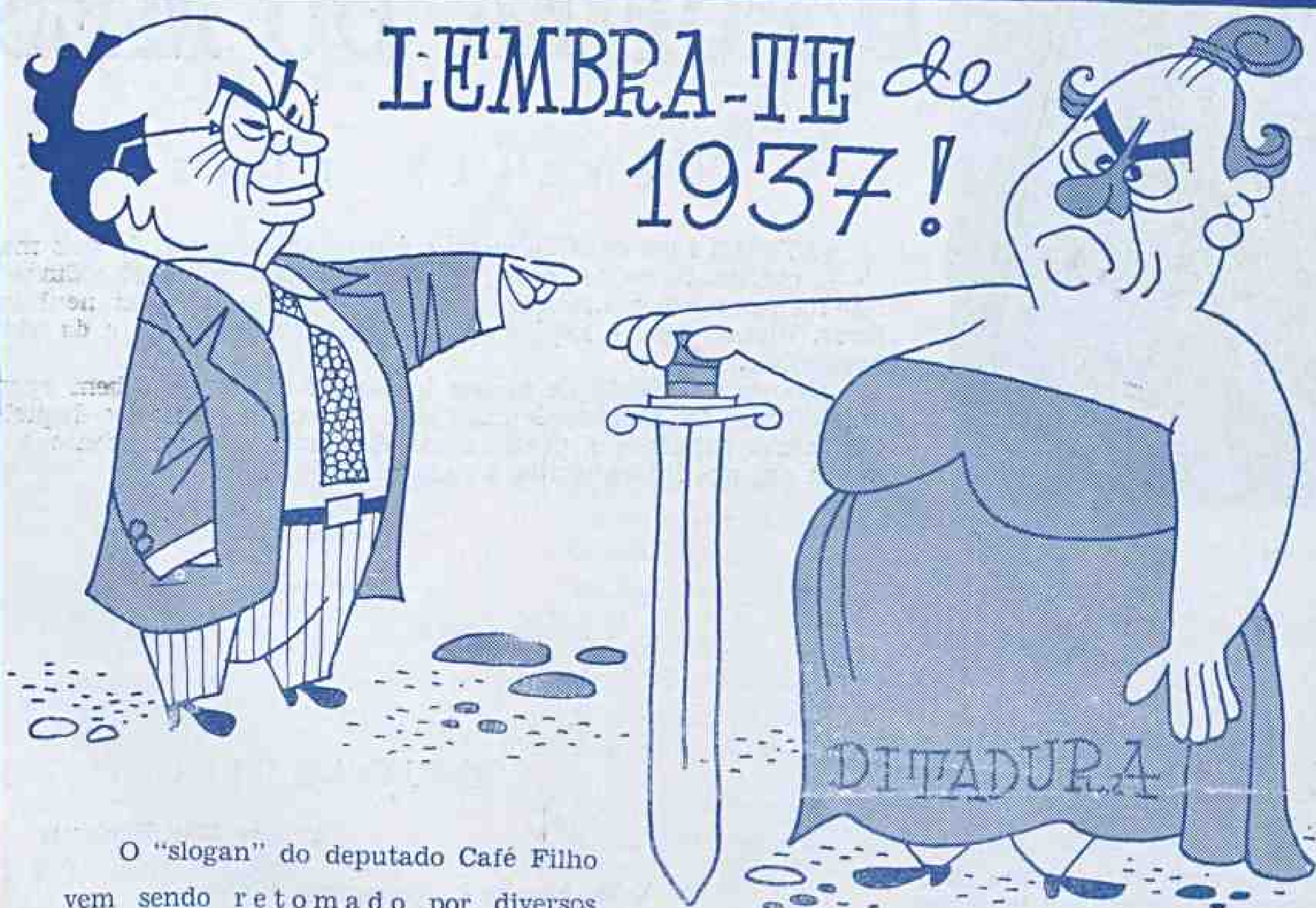
Todos tinham o direito de reproduzir o tipo que bem entendessem, contanto que o fizessem no prazo estipulado de uma hora.

Uma grande surpresa constituiu o aparecimento dos caracterizados diante da mesa do juri.

Viam-se três Wilhelms Tell, dois Mefistofeles, dois soldados russos, diversos camponeses holandeses, um Gandhi (que só se diferenciava do verdadeiro pelo tamanho) e Mr. Prikkebeen, uma figura muito familiar a todas as crianças holandesas.

O primeiro prêmio foi concedido a uma das creações de Mefistofeles, bem caracterizada por um entusiasta de apenas 16 anos de idade.

Durante a noite foi realizada uma grande festa, em que as pessoas caracterizadas apareceram com fantasias, e obtiveram grande sucesso, provocando a alegria de todos. (IP.).



O "slogan" do deputado Café Filho vem sendo retomado por diversos deputados da oposição que acentuam a boca torta do Sr. Getúlio no uso do cachimbo ditatorial. Consultado sôbre que atribuia a insistência oposicionista S. Excia. declarou: Esses moços querem ser vice-presidentes...





Ulysses Lins

O POETA DO MÊS

ULYSSES LINS

ULYSSES Lins de Albuquerque é o poeta festejado de dois magníficos livros de poesia, "Ao Sol do Sertão" e "Fogo e Cinza". Não foi sem razão que Rodrigues de Carvalho disse que, sem nenhum favor, Ulysses Lins é hoje o príncipe dos trenos de dôr e da vida nordestina.

Deante da aflição de nossos irmãos do Nordeste, é bem oportuno darmos aos leitores algumas jóias de sentido patriótico daquele que, como deputado e poeta, sente duplamente o sofrimento e o anseio dos que lutam contra a natureza hostil.

AO MOXOTÓ

Meu Moxotó, meu ignorado rio
Que os invernos de longe em longe beijam,
— Quando as águas em fúria rumorejam
Sôbre o teu leito estanque anos a fio.

Causas-me pena, assim. Mudo, sombrio...
Somente os cactos junto a ti vicejam;
E se acaso as enchentes te sobejam,
Vão as lianas beijar-te o dôrso frio.

Mas, o seio a sulcar do "Inferno Pardo"
— O sertão —, se aos estios inclementes
Só vês com vida a palmatória e o cardo,

— A sombra tutelar dos jiquiris,
Embalam-te as canções tristes, dolentes,
Das asas-brancas e das juritis!

A SERIEMA

A Seve Leite

Andeja, airosa, arisca, ei-la, a seriema,
Em seus passeios diurnos pela estrada,
— Errante senhorita, enamorada
Das seduções azul da Borborema.

Vendo-a, à lembrança ocorre-me em problema:
Talvez que uma princesa desterrada
Viesse aos bosques, assim transfigurada
Curtir de atroz desgosto a angústia extrema...

Às vezes por se ver tão solitária,
Estrangulando as próprias mágoas, canta.
E ei-la garbosa, assim, trateando uma ária.

Mas, nesse canto é como que ela esteja
Traduzindo, aos soluços da garganta,
Os desalentos da alma sertaneja.

O JOAZEIRO

A meu filho Waldemar

Velho joazeiro à cuja sombra outrora
Eu ouvia a canção dos passarinhos,
Como me falas à alma, ao ver-te, agora
Da saudade ao pungir de cruéis espinhos!

Todos os dias, pelo tempo afora,
Ao viajor que na areia dos caminhos
Queimam os pés, — alí estás, a qualquer hora,
Dando agasalho, à música dos ninhos.

E's bem a imagem fiel da alma espartana
Do homem que em luta contra a fome e a sede
— Bravo e humilde caboclo do sertão —,

Ao cansado viandante abre a choupana
E entrega — a oferecer-lhe a própria rede —,
A chave de ouro do seu coração.



PÁGINA DA Musa



RECORDAÇÃO

Se aquela noite que passou calada
Tão vazia nas horas fugidias,
Sem o barulho incauto das orgias
Por toda cismadora madrugada,

Se aquela noite triste já passada
Viesse de novo aquí quando me ouvias,
Talvez lembrasse as loucas fantazias,
E talvez mudo eu não dissesse nada.

O que fui antes, também sou agora...
Neste silêncio mudo, amei-te tanto
Tão quieto e triste como a flor que chora.

Mas... não quero que saibas que eu te amei
E se falares de amor, como outrora,
Eu simplesmente te direi: — "Não sei!".

MOACIR ELIAS

O ROMANCE QUE NÃO TEM FIM

Sob a penumbra da alameda,
beijei-te muito a face.

Tu te inclinaste
Para mim,
como a flor
para a haste.

Murmuraste
Que eu, então, contasse
uma história sem fim.

"Era uma vez...
Era uma vez o nosso amor..."

JOÃO GUIMARÃES

SAUDANDO À OLEGÁRIO MARIANO

Os versos de OLEGÁRIO MARIANO,
magistralmente simples na finura,
são cheios de harmonia e de ternura,
de uma poesia de primeiro plano.

é sempre o excelso poeta alta figura,
Embaixador de tratamento lhano,
a exaltar o BRASIL pela cultura
na amizade do povo lusitano.

Sua singela e inimitàvel Musa,
de inspiração serena e tão gentil,
dirá da nossa estima à gente lusa.

Em meio a encantos e venturas mil,
que o Príncipe dos Poetas não recusa
tê-los em Portugal ou no Brasil!

JOÃO DANIEL DE CASTRO

A SÊCA NO CEARÁ

Desolação, angústia, tormento, desventura,
que a lira não traduz, na sua voz plangente,
te vejo, ó Ceará! — na triste escravatura
da sêca que te assola, terrivel e concludente.

Não vejo os teus celeiros, repletos de fartura.
O milharal morreu. E o teu braço impotente
já não maneja a enxada. E is que nesta altura,
emigram os filhos teus, debanda a tua gente.

Ó Céu! a tanta dor tu permaneces mudo,
de um povo que é tão bom, e o brado ati levanta?
ó tu que és tão forte e o teu poder é TUDO?

Ordena à linfa pura, num rasgo mais profundo,
que fertilize a terra. Verás fartura tanta!
que já não caberá nos celeiros do MUNDO!

JULY JACOME DE MELO

LEIT-MOTIV.

Quando no manto real da noite escura
se lhe envolver o olhar que amor te implora;
quando o seu coração, que te procura
num forte anseio, emudecer agora,

talvez te recordando a formosura,
se Tu te comoves, por ventura;
talvez querendo ouvir-te a voz sonora;
se Ele te merecer o pranto, — chora.

Partindo o pobre para o imenso. Nada,
dá-lhe os carinhos da última jornada,
mesmo por compaixão ou fidalguia.

Prêsa de amores, do teu gesto crente,
a alma aos teus pés se afoêlha humildemente,
a alma aos teus pés se ajoêlha humildemente,
por mimos que Ele em vida não teria.

HORMINIO LYRA

IDÉIAS E FATOS

DEIXAMOS, hoje, de abordar fatos metropolitanos, comentar assuntos e idéias que repercutem no País, e volvemos a nossa atenção para a vida intelectual da província. Queremos, assim, nos referir às atividades literárias da capital cearense, a risonha e sempre ensolarada Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção.

Quem acompanha de perto o movimento cultural do Ceará, pode avaliar o gráu dos valores que aquele estado da Federação tem e continúa produzindo. Nomes que não honram apenas a terra natal, mas que são, realmente, autênticas glórias nacionais. Alencar, Araripe Junior, Capistrano de Abreu, Farias Brito, Juvenal Galeno, Clóvis Bevilaqua, Alberto Nepomuceno, João Brígido, Antônio Sales, Barão Studart, Pe. Antônio Tomaz, José Albano. Quintino Cunha, Leonardo Mota formam a galeria de honra dos cearenses ilustres, cujas inteligências privilegiadas resplandeceram preponderantemente na literatura, no direito, na música, na filosofia e no jornalismo, contribuindo consideravelmente para o engrandecimento do patrimônio cultural brasileiro.

Dos valores contemporâneos da terra alencarina, que nela se formaram e desenvolvem suas atividades intelectuais, aparecem, em primeiro plano, Dolor Barreira, Martins Aguiar, Cruz Filho, Alba Valdez, Raimundo Girão, Henriqueta Galeno, Filgueiras Lima, Martins Filho, João Jacques, F. Abelardo Montenegro, Otacilio Azevedo, Filgueira Sampaio, Euclides César, Adonias Lima, Aurí Moura, Abdias Lima e outros. Da geração mais nova, isto é, os chamados modernistas, sobressaiem-se Antônio Girão Barroso, Aluísio Medeiros, Stênio Lopes, Eduardo Campos, Otacilio Colares, Durval Aires, Clímaco Bezerra e Artur Eduardo Benevides. Segue-se os mais jovens, aliás geração brilhante de grandes esperanças como Lúcio Lima, Rubens de Azevedo, José Deusdédit de Sousa, Jairo Martins Bastos e Germano Pontes. Vamos, ainda, encontrar na Casa Juvenal Galeno, formando a Ala de Letras, o sólido e já bem conceituado grupo feminino: Estefânia Rocha Bezerra, Jandira Carvalho, Maria Geraldina, Cândida Maria Santiago Galeno, Nívea Leite, Arací Magalhães, Dinorah Ramos, Ruth de Alencar e Maria de Lourdes Vasconcelos Pinto.

No limitado espaço desta crônica, apreciamos, em ligeira sinópse, a personalidade de Abdias Lima. Trata-se de um dos mais estudiosos moços que militam, presentemente, nas letras do Ceará. *Rondando* meticulosamente o *vernáculo* em dois volumes e, com minúcias e cuidado de mestre, respondendo *Miudezas de linguagem*, Abdias Lima é, no dizer do austero Martins de Aguiar, (respeitabilíssima figura nos mais elevados domínios do vernáculo, tanto no Brasil como em Portugal) "uma esperança da filologia brasileira". Poeta das Cinzas, paciente autor do *Falam os intelectuais do Ceará*, não é só o "noticiarista literário" de *Paisagem dos livros* mas, e sobretudo, o apreciador consciente, o analista que se vai dia a dia firmando com segurança nesta difícil tarefa das letras, que é a crítica literária pròpriamente dita. Trabalhador incansável, além das suas árduas funções bancárias, encontra ainda tempo suficiente para se dedicar com amor e carinho, ao estudo acurado dos homens, dos livros e das cousas. Assinando quase que semanalmente artigos na imprensa de Fortaleza sôbre literatura e filologia. Abdias Lima é, inegavelmente, um dos mais fecundos intelectuais cearenses destes últimos dez anos.

RAIMUNDO ARAUJO

A LEI SUPREMA DA VIDA



BELARMINO VIANA

"Só quando cessa o pensamento — memória acumulada —, é que pode surgir o deconhecido. O "eu" nunca pode experimentar o desconhecido, a realidade, Deus, ou como quizerdes chamá-lo. O "eu", a mente, é o feixe de cousas conhecidas, que é a memória; e essa memória, só pode reconhecer suas próprias projeções, não pode reconhecer o desconhecido. É por isso, que se torna necessário que o pensamento - memória — cesse". Krishnamurti, 1950. Do livro — "Porque não te satisfaz a Vida".

TODOS os males da civilização têm por causa a falsa orientação na instrução do homem. Não pode existir orientação perfeita, desde que as instituições são formadas por conceitos arcaicos, que divergem fundamentalmente da Realidade Vertical da natureza. Divergem, e o que predomina como conceito certo do viver, são os interesses aquisitivos de entidades sem entendimento da Vida. Sem o menor apercebimento de que, Cultura é saber. Entendimento é sabedoria. O homem **sómente culto** não sente a inteligência da vida.

Existem na sociedade, dois centro de interesses fundamentais que não se conciliam com a Realidade inteligente da Vida: o primeiro, é o conceito que o homem de govêrno faz de si mesmo. O segundo, é o conceito que os governados fazem do homem de govêrno. Ambos, seguem orientações diferentes, opostos, porque ambos estão iludidos com os falsos conceitos, que adqueriram sobre a Vida. O homem de govêrno segue fundamentos estáticos, preestabelecidos. O homem governado admite, por crença, a presença da sabedoria no homem de govêrno. E' dessa idusão predominante nas mentalidades, que resultam inconciliaveis atitudes entre o homem de govêrno e o homem governado. Criou-se por isso um estado mental verdadeiramente caótico, formado por conceitos e interesses antagônicos, entre os homens de govêrno apoiados nos interesses das instituições, e os governados apoiados na esperança da proteção. Dessa maneira, formam-se intermináveis batalhas e inúteis castigos sem entendimento da essencial Realidade da Vida: ambos trabalham no afan inconciente de ganhar, de adquirir, julgando que a verdade e a felicidade, são assim obtidas.

Ao descobrirmos um pouco de entendimento da Realidade Essencial ou Sabedoria, chegamos a esta conclusão: — a humanidade apezar de dirigida pelos homens de maior cultura, vive sempre desorientada, percorrendo os turtuosos caminhos da distruição. Homens de ciência, filósofos, organizadores da verdade, ocupando catedras, realizam permanente assembléias falando, discutindo, ora sobre o passado e ora sobre o futuro, sem firmar o apercebimento no Eterno presente.

Os homens de saber experimentam a vida em conformidade com a cultura acumulada, sem a sabedoria que lhes dite a ação do sentir e o viver correto. Não estão apercebidos de que acima da cultura está a sabedoria da vida inteligente e Eterna. Não compreendem ainda, que o saber é apenas memória acumulada, **donde não pode sair a compreensão** profunda da vida. Se compreendessem essa Realidade saberiam que o viver sòmente de conformidade com o que se aprende nos livros, nos torna apenas crentes. Mas o crente não entende, crê; enquanto Deus, Vida, inteligência, **compreensão, apercebimento**, discernimento, intrepidez ou amor, são cousas em que não se deve crer e sim compreender. A compreensão é a faculdade suprema da Vida; é inteligência, é liberdade, é sabedoria. A sabedoria é livre do tempo; o saber é produto do tempo. O entendimento é a lei suprema da vida.

PARA CONQUISTA DA VIDA

(Capítulo de *"Um "navicert" ao Espírito*)

J. M. SOARES GUEDES

VAMOS provar como é fácil conquistar-se a vida.

1.ª prova — Sentiremos prazer em banharmo-nos na multidão. O nosso semelhante não mais nos parecerá um estranho. E será uma consolação procurarmos e encontrarmos, na fisionomia do transeunte ocasional — toda a simpatia por inteiro, o mais completo afeto e cordialidade irradiados pelos nossos intimos amigos. O nosso semelhante nos parecerá muito semelhante a nós. E ansiaremos cada dia pelo capitoso deleite de um banho na multidão — um banho no fluido mais próximo de nós, e que é a sociedade, essa extensão de cada um.

Amar o próximo como a si mesmo — é amar este velho conceito ético. Olhemos sem reserva todo o indivíduo que esteja próximo de nós, seja ele quem fôr. Deixemo-nos de frases para repetir na igreja e adaptemos as nossas circunstâncias as sentenças dos grandes instrutores. Amar o próximo é ser bondoso, jovial, fraterno e camarada para ques esteja próximo, esteja acima ou abaixo de nós.

2.ª prova — O convívio terá encanto. As horas vagas terão acabado. Não haverá restos da nossa existência para desperdiçar em horas de ócio. Nossa vida diária será toda ela um fiosinho bem corrido: um ágape sem início, porque começa a cada hora; sem a marca da morte, porque não impomos condições à existência.

De fato, acabaremos por nós dar bem com todos. E daí se mal com alguém é o mal de que sofre o calculista das intenções do próximo. Se duvidamos das intenções do nosso semelhante — é porque ainda não estamos próximos dele pelo coração. Quem tiver servos, constatará melhor. Suspeitar e desconfiar — não é experimentar. É vaticular. E os vaticinios enganam-nos, porque só podemos calcular a partir de nós. O que somos — isso pensamos dos outros. Ora só é legitimo pensar o bem.

3.ª prova — Acabaremos mesmo concedendo um "navicert" ao espírito. Nosso espírito voará. Seu poder de observação, de compreensão, sua inteligência, seu espírito critico, o levarão a critica dos valores — mas nunca à atribuição de valores ao criticado. É prova de termos concedido um "navicert" ao espírito — o fato de nos sentirmos nús, de observarmos um acontecimento sem o comparar ou relacionar.

Que preconceitos, que autolimitação as nossas! Pois cada fato é novo em si mesmo! Se não, não havia vida, havia morte. Para compreendermos um fato, precisamos de o ver. Mas ver não deve ser uma função de contrastaria.

Se isto experimentarmos, seremos até capazes de ir ficando muito encantados do turismo em arte e em literatura. Os futuristas, os surrealistas — não fizeram mais do que conceder "navicerts" às suas faculdades criadoras. Com tais licenças autoconcedidas foram e estão indo imensamente longe.

Atitudes desta natureza concedem-nos transpor as barreiras do passado, transpor esse passado já transposto. É vivendo no presente que conquistamos a vida.

Tal como nos assevera Krishnamurti, "não podemos criar uma sociedade pacifica, inteligente, se o indivíduo é intolerante, brutal e competidor. Se o indivíduo é despido de bondade, de afeição, de sensatez, em suas relações com os demais, deve, inevitávelmente, produzir conflito, antagonismo e confusão. A sociedade é a extensão do indivíduo. E quem é o civilizado? Nem o homem de grandes posses, nem o paupérrimo. É, sim, aquele que sobrepuja ao rico e ao pobre, liberto das circunstâncias, não corrompido pelo desejo e no qual a fonte da afabilidade nunca se estanca".

DIETA

PAULO ARAGÃO

QUANDO o dr. Saturnino Memoria deixou a sua cidadezinha natal, e a sua farmácia, no interior cearense, foi porque já não podia tolerar aquele ramo de negócio tão ingrato às criaturas honestas e caridosas. Tornou-se-lhe insuportável a popularidade, no meio daquela gente simples e crédula, pela qual remédio algum devia ser aplicado sem a prévia indicação do farmacêutico, a quem eram exigidas, também, explicações sôbre o "resguardo"...

Dia e noite podia o Saturnino sossegar, nem, mesmo, em sua casa de residência, de onde os fregueses iam arrancá-lo, para, na farmácia, atendê-los, pois não acreditavam na competência de nenhum caixeiro.

Essa fama, que ia tomando uma aparência fetichista, começou a tornar-se-lhe perigosa, pois sòmente aos médicos legalmente habilitados por um diploma, é que compete o govêrno dos receituários.

E o Saturnino, preocupado com aquela situação falsa, de que não lhe cabia culpa, mas de que podia advir-lhe complicações futuras, resolveu dar um golpe decisivo naquilo: vendeu o negócio.

Vendeu o negócio e mudou de residência, para bem longe, vindo instalar-se nas cercanias de Fortaleza, onde se estabeleceu com outro ramo de comércio, bem mais tranquilo e mais próspero do que aquele que deixára nos confins dos sertões cearenses.

Não obstante os anos decorridos e a enorme distância, vez por outra o dr. Saturnino recebe a incômoda visita de um sertanejo que lhe vem desfiar aos ouvidos um rosário de doenças.

Dono de um coração generoso e muito bem formado, o ex-boticário acolhe pacientemente os pobres tabaréus, a quem não recusa os seus conhecimentos dos tratos das doenças, e a quem, igualmente, não nega a melhor hospitalidade.

Um dia desses chegou-lhe à residência o velho Damião, com o corpo crivado de achaques. Chegou, porém, dia alto, quando às 11 horas já haviam batido na sineta da estação e era tarde demais para um mesmo ligeiro reforço no almoço, que, por sinal, cheirava tentadoramente e estava quase "tinindo" entre os talheres, sôbre a mesa.

O Damião, tomando logo a palavra, hisoriou com abundância de detalhes. toda a moléstia que lhe corroia o organismo desmantelado.

E o Saturnino, na pressa de ver-se livre do cliente, escutou toda aquela série de explicações, e, indicando logo um remédio, aconselhou-o a que não comesse, de forma alguma, comida "carregada", como galinha, avoante, pato, comorupim, curimatã e outros bichos mais ou menos gordurosos e mais ou menos azotados.

Nessa altura, uma empregadinha veio interromper a conversa, anunciando ao dono da casa que o almoço estava à mesa.

E como êsse almoço constasse justamente de galinha, uma das comidas prejudiciais ao precário estado de saúde do consolente, o Saturnino advertiu, penalizado:

— Ora, Damião, eu ia convidá-lo a almoçar comigo, mas, infelizmente, é galinha...

— Mas, seu doutor, eu acho que não tem importância...

— Não tem importância? — indagou, com raiva, o Saturnino, e revidou, forte: — Eu não lhe disse que isso lhe fazia mal?

E o Damião, de estômago vasio, procurou a ajeitar a situação:

— Seu doutor, eu disse que não tinha importância, porque eu poderia só começar o resguardo amanhã.





Van Gogh

VAN GOGH E O CREPÚSCULO

CONVITE amável dum amigo me fez na hora da vesperal entrar em larga sala majestosa onde habitualmente só se falava de finanças. Nesse dia aí fui para ouvir um moço que dissertava sobre Van Gogh. Sentado em poltrona confortável clássica sob o ponto de vista da arte, percebia no entanto o esfôrço inaudito com que o jovem crítico queria insinuar ao auditório a supremacia da arte do louco holandês. Eram considerações, comparações, citações de datas a que a correspondência do escritor muito se prestava. Na verdade, as cartas deixadas pelo pintor tinham sido bem melhores que os seus quadros. Por que as telas repetidas, dizia o conferencista, vista lá nos museus da Holanda, Bélgica e França, não tinham a coloração com que estávamos acostumados a ver estampas aqui apresentada. É preciso notar que os quadros não eram reproduzidos só em revistas e livros publicados em nossa terra, porém que também os víamos em livros inglêses ou francêses e mesmo holandêses. Logo, por muito boa vontade para com as nuances que o orador teimava em nos avisar que não eram as côres empregadas pelo pintor, forçosamente ficariam nos livros europeus uma aproximação maior da verdade. Ou porque os vermelhos e amerelos não fossem tão vigorosos, ou por outros defeitos de reprodução, o caso é que bem conhecemos os traços, linhas, perspectivas e sobretudo os assuntos escolhidos. Dirão que lhe faltava modelo, que sendo eternamente desempregado e mesmo preguiçoso e não se adaptava aos deveres de bem ou mal procurar o pão-de-cada-dia; mas um artista, mesmo sem modelos, sabe escolher um ângulo de rua, a fachada duma casa e até mesmo um recanto de jardim.

Era o revolucionário; nada de assunto acadêmico, e por isso as mulhêres feias, as casas feias, as árvores feias, tudo isso poderia ser bem assunto, contanto que fosse bom pintor...

— Paradoxalmente ao seu pouco interesse pelo trabalho e a facilidade de escrever ao irmão para pedir dinheiro lá estava o orador a informar que havia motivos em suas telas de homens trabalhando, a cultura nos campos, gente fazendo alguma coisa, sempre visando falar em operário, suor, amor a terra e outras formas de esconder o pensamento político dando ao pintor uma diretriz de tendência partidária.

Havia o interesse em proclamar que o pintor era do povo, pintava para o povo, como se Rembrandt ou Rubens também não fossem grande pintores e nem por isso precisaram andar se cotovelando com o povo em botequins.

E vivem os nossos suplementos de jornais cheios de críticos e ensaistas opinando que só os pintores que deturpam a verdade, só os que tornam a figuras defeituosas são os verdadeiros pintores.

Na majestosa sala do edifício oficial ninguém procurou fazer uma conferência sobre outros pintores que marcaram época e cujas telas nos chegam até hoje com motivos de encanto e beleza. Pais para um infeliz que vivia bebendo e acabou louco, para quem, contrariando as regras normais da arte, fazia verdadeiros aleijões, para esse havia uma ampla sala com film, cuja projeção bem mesmo contra a vontade do orador, mostrava precisamente que as telas apresentavam de forma insofismáveis um cérebro doentio, um artista que marchava para a loucura.

Quando Candido Portinari expôs os horrendos paineis para a suposta igreja de Pampulha, houve por parte dos donos dos suplementos literários domingueiros uma saraivada de notas, fotos, e reproduções elogiativas como se fosse a maior manifestação do gênio artístico.

Correm os tempos e o mesmo pintor, tendo também que fazer paineis para uma igreja de Batatais, colocou em situação bem ridicula os que o elogiaram anteriormente com todas as deturpações, pois os quadros tinham dimensões, proporções, respeito as leis de que elas tanto gostam de ridicularizar. Falam em quadros que não são feitos para os leitores comuns e sim sòmente para os cultos e iniciados ou os que podem compreender. E quando acaba, o mesmo pintor volta às linhas clássicas com toda uma séria de princípios contra os quais eles vivem escrevendo e ridicularizando.

Para Von Gogh há a preocupação de afirmar que êle é revolucionário; e quando tratam de sua loucura, fogem como o diabo da cruz e procuram esconder os seus delírios de inveterado amante do álcool..

Fazem artigos, procuram reproduzir suas telas, compõem conferências, mostram films numa insistência doentia ao mesmo tempo figuras geniais como Leonardo da Vinci, só porque colocava o globo ocular no seu devido lugar, a sombra de acôrdo com o movimento do sol e os braços e pernas na mais absoluta dimensão, para este não há conferência ou film, porque não foi revolucionário, não falou em operário.

Mas o orador antecipadamente procurava refutar a verdade que o filme iria revelar, acusando o operador cinematográfico de *parti pris* com referência à loucura do pintor. E falava sem virtudes verbais, defendendo assunto ingrato em que não conseguia vencer e já se tornava monótono quando, procurando distrair-me deparei uma janela. Era uma fuga ! Talvez mais do que a fuga: era a felicidade. Do alto do grande prédio via o céu. Era na hora indecisa da vesperal. As tonalidades rubras morriam em violaceas que estonteiavam de tanta beleza entre nuvens amarelas, num panorama que os modernistas chamariam de acadêmico. Ali estava o céu em toda a sua beleza que os modernistas procuram zombar.

Os edifícios altos, as luzes das outras janelas e sobretudo o céu nos dava uma tela que os modernistas fingem não ver e quando vão pintar deturpam linhas e côres para dizer que são artistas e por isso alteram, infeiam, borram, matam a própria vida que nos está entrando pelos olhos. Esqueci o orador para só pensar no encanto do céu que ainda alegra os que não são hiprócritas ou covardes.

S. F.

"O LIVRO" — De KOSCIUZKO BARBOSA LEÃO

MERECE especial registro a transcrição que abaixo fazemos, do sonêto com o título acima não apenas pelo valôr intrinseco que o mesmo consubstancia quanto à originalidade do têma e à fôrma fluida das rimas. Evocando os belos versos de Luiz Delfino "... Aqui há mundos luminosos num céu, que a mão, por mais pequena, alcança". *Barbosa Leão proferiu a sua profissão de fé.*

E para melhor externá-la, recitou-o em plena festa de colação de grau dos bacharelandos de 1952, da Faculdade de Direito do Espírito Santo, de que é seu diretor e emérito professor. Com este gesto altamente significativo, quiz o conhecido homem de letras prestar uma homenagem especial à mocidade de sua terra, através dos recém-laureados bacharéis. Dignatário que é de uma cadeira na Academia Espiritosantense de Letras, e como educador, à frente do Ginásio São Vicente de Paula, instituição tradicional da capital capichaba. Tem, pois, a palavra o ilustre poeta.

Noite alta. Há muita estrêla e é muita a luz da lua
E a emoção do futuro o coração me invade.
No quarto, onde estou só entra o vento da rua,
Como um beijo de noite em minha mocidade...

E o pensamento meu, sem bússola, flutua
Sôbre a espuma do tempo. E, sem saber o que há de
Ser de mim, abro o livro. E em cada folha sua
Eu vejo o meu destino em plena claridade.

E ficamos nós dois, a sós, a noite inteira,
A voar de sol em sol, de era em era, à maneira
De asas de luz, que a todo o espaço e tempo vão.

E quando, nesse vôo, eu contemplo, da História,
A vaidade dos reis, do poder a vanglória,
Eu sorrio, pois tenho o mundo em minha mão...

UMA DE MARK TWAIN

Havia um homem na América do Norte muito parecido com Mark Twain. Ele gostava de que se lhe disesse tal coisa, porque era admirador do humorista americano. Uma ocasião enviou o sósia do escritor um retrato com dedicatória a Twain. A resposta de agradecimento foi a seguinte: "Senhor, acho que sua fotografia se parece mais comigo do que eu mesmo. O senhor é a minha cara, escrita e escarrada. Mandei colocar o retrato numa moldura e dependurei-o em meu qurto-debanho, no lugar em que estava o espêlho, para que tôda manhã, possa fazer a barba diante do seu retrato".

●

VITIMA DO DEVER

O professor Francisco de Castro, que foi um dos mais ilustres médicos brasileiros, além de literáto de valor, bem merecia a citação que sempre se faz de militares sacrificados no campo de batalha — "morto no cumprimento do dever". Visitava, em conferência com um colega, um doente de moléstia contagiosa, quando se baixou para auscultar o peito do enfermo. Este teve ineperadamente uma violento acesso de tosse, contaminando com goticulas de espectoração a barba do médico. Três dias depois, francisco de Castro caiu doente, vindo a morrer subitamente, apenas passados mais dois dias. Sua estátua, na Praia Vermelha, foi a primeira erguida, no Brasil, a um médico.

●

A matéria, como se sabe, composta de átomos e êstes de núcleos de eletrons, é extremamente porosa, com extraordinária pobreza de substância. Quase tudo é espaço vazio. Já se observou, por isso, que, reduzindo-se o mais robusto e corpulento campeão de luta livre às suas essenciais particulas atômicas, resultaria apenas uma insignificante mancha, um pontinho sómente visivel com o auxílio de poderosa lente.

O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Êsse produto é um laxativo suave para todos as idades.
Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"



Todos pedem, todos desejam "Tiquinho", a revista infantil.
—Nós queremos "Tiquinho"—repetem as crianças de todo o Brasil.

JORGE AZEVEDO
apresenta

VITRINE LITERÁRIA



às quartas e sextas-feiras, às 22,05 horas na

RADIO INCONFIDENCIA

ALTO PATROCÍNIO DOS LABORATÓRIOS ENO-SCOTT

JOGOS E PASSATEMPOS

Direção de Chô-Chô

TORNEIO DE JULHO

— ● —

Dicionários — Peq. Bras. H. Lima — G. Barroso; Simões da Fonseca (ed. pequena); Monossilábico — Japyassú; Breviário — Sylvio Alves; Peq. Enc. Monossílabos — Freitas Casanovas; Provérbios — Lamenza; e Vocab. Antroponímico — Lidaci.

Correspondência e colaborações para "Jogos e Passatempos" — Redação de O MALHO — Caixa Postal, 880 — Rio de Janeiro — Brasil.

— ● —

CHARADAS EM VERSO

1

Ao amigo "Dan Adão"

Passo a Passos bem devagar, — 2
Dando "*curso*" ao pensamento: — 2
Gosto muito de namorar
Mas não penso em *casamento*.

Chô-Chô — Rio

2

Se predomina a *mentira*, — 1
Não sei o que mais prefira:
Verdade ou simulação.
Ande a mulher como queira
De *alourada* cabeleira
Ou preta como carvão.

Campina Grande. Pb — Apolonia Vilar

3

"GOD SAVE THE QUEEN"...

Sem saber foste *culpada*. — 1
Do sofrimento da gente
Que vê na "*mulher*" amada
Uma *espécie de serpente*.

Chô-Chô — Rio

*

CHARADAS NOVISSIMAS

4

1-2 — Queira *dar* muita *atenção* a essa moça, pois achei-a um prodígio.

Lis Arb — Rio

5

2-2 — O *fim* foi medíocre por falta de tato do *mau comediante*.

Ivanhoé — Rio

6

1-2 — Só *agora reparo* como você é bela, meiga e elegante.

Bandeirante — São Paulo

7

2-2 — *Enquanto você engana*, eu *atraio* a mulher do idiota.

A. Silva — Rio

— ● —

CHARADAS SINCOPADAS — 8

3 — Teu olhar de feiticeira,
Feriu-me fundo e sem dor,
Como uma "*flecha*" *certeira*,
Caída do arco do Amor. — 2

Zytho — Rio

CHARADA EM VERSO — 9

Noite escura. Uma roceira,
Indo a casa da vizinha,
Arranjou por companheira
Sua travêssa filhinha.

E diz-lhe, então, conselheira,
— "*Toma cuidado, Chiquinha*, — 1
Noite sem *luz é traiçoeira*, — 1
Pra quem ligeiro caminha!"

Mas a menina teimosa,
Caminhando pressurosa,
Do conselho não dá fé.

.. E logo adiante tropeça,
Quase arrancando a cabeça
Do *dedo grande do pé*.

Dan Adão — Passos — M. Gerais

(De "Seleções Charadísticas", em confecção).

— ● —

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

"Norte Charadista", n. 27 — Jan. a Março; "Edipismo e Palavras Cruzadas", ns. 113/115, Fev. a Abr.; "O Enigmista", n. 30, Maio; "Seleções Recreativas", n. 29 — Maio; "Kibon Noticiário", n. 6, Maio.

— ● —

— O charadismo é útil porque proporciona instrução e diversão. Agora vai ela ser consagrada rainha de facto pelo ato majestoso do coração tradicional, por entre pompas magnificas e aplausos enternecidos de seu povo e do mundo.

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome .. ..

Pseudonimo .. ..

Aniversário — Dia ...... Mês .. ..

Residência .. ..

Cidade .. .. Estado .. ..



As crianças adoram "Tiquinho"
a revista infantil diferente.
Dê também, hoje, ao seu garotinho,
a revista dos tiquinhos de gente.

LOGOGRIFO EM VERSO — 10

Aqui na estrada passava,
Em procura do sertão,
Um "*homem*" que caminhava — 5-4-2-7
Mais veloz que um furacão.

Dum rancho que marginava,
Por ser animal *ardente*, 3-2-4-5-6-7
Que a seu dono guardava,
Surge um cão mais que valente. — 1-4-2-6-7

Não sendo nada palerma,
O caboclo, com o facão,
Dum golpe certo enferma
Livrando-se, assim, do cão.

Vindo ver o sucedido,
Grita-lhe o dono num berro:
— Bem podia ter batido
Com o cabo e não com o ferro

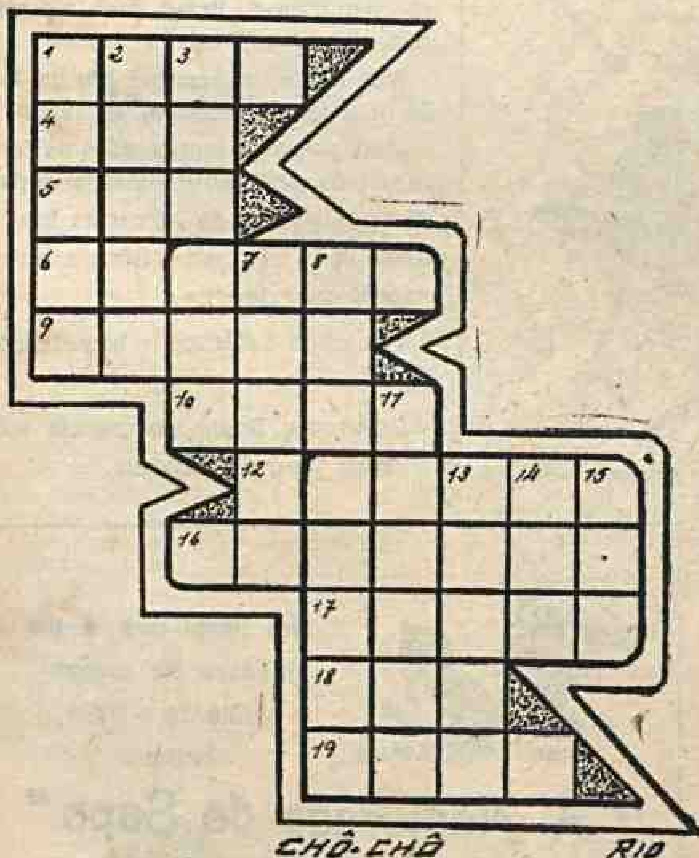
— Eu fui *cruel*, realmente...
— Podia bater com o cabo,
Mas êle mordeu com o dente,

Em *vez* de morder com o rabo! 6-3-2-5-7

João Fogaça (Mendes)

—— ● ——

PALAVRAS CRUZADAS
"Problema E. S. R."



Horizontais: 1 — Engaste de pedra preciosa. 4 — Também. 5 — Vila de Espanha na prov. de Jaén. 6 — Cada uma das casas do Congresso. 9 — Terra lavrada com arado. 10 — Fácil de ser feito, resolvido, vencido. 12 — Procurada. 16 — Respeitante a *federação*. 17 — Praticara. 18 — Navio de combate cuja prôa é munida de um esporão de aço. 19 — Brisas.

Verticais: 1 — A morte. 2 — Tratar (alguém) por tu. 3 — Pessoas indolentes. 7 — Suavize. 8 — Açucar mascavo, em forma de pequenos ladrilhos ou tijolos. 11 — Entesar. 13 — Fio de metal flexível. 14 — Conceder. 15 — Fileira.

DR. CLOVIS S. MAIA (Dan Adão)

Durante nossa recente estada em Belo Horizonte — a encantadora capital de Minas Gerais, tivemos a grata oportunidade de encontrarmo-nos com o "Dan Adão", valoroso poeta — charadista da cidade de Passos, o qual nos proporcionou momentos de satisfação e alegria, contagiando-nos com sua verve e bom humor. Ao bom amigo "Dan Adão", nossos agradecimentos e um até breve.

—— ● ——

"PITORESCOS e FIGURADOS
de Roazo

Através do nosso confrade "Ronega", tivemos o prazer da recepção do "Album de Enigmas Figuradas e Pitorescos", de autoria de Amadeu Arozo (Roazo), veterano e competente charadista de São Luiz, Maranhão.

Ao amigo Roazo, os nossos agradecimentos pela oferta e parabens pela bela iniciativa.

—— ● ——

Soluções do número anterior — 1 — Malfeitor. 2 — Bagatela. 3 — Tira-teimas. 4 — Ditadura. 5 — Espigado. 6 — Sozinho. sonho. 7 — Capeiro-caro. 8 — Notável-novel. 9 — Camara-manata-ratada. 10 — Engaiolado.

Palavras Cruzadas — Horiz. 1 — Jur. 3 — Ura. 6 — Aar. 7 — Aro. 9 — Cezar. 11 — Clis. 12 — Azeo. 13 — Asas. 14 — Samba. 17 — Disco. 23 — Amar. 24 — Real. 26 — Rota. 27 — Esto. 28 — Uri. 29 — Tur. 30 — Ala. 31 — Bem.

Vert. 1 — Jazz. 2 — Uraes. 4 — Valsa. 5 — Ária. 6 — Acae. 8 — Osso. 10 — Roa. 11 — Cab. 15 — Mas. 16 — Baru. 17 — Datil. 18 — Ira. 19 — Cre. 20 — Oeste. 21 — Olor. 23 — Mora. 25 — Atum.

MAIS UMA VEZ...

(*Continuação da pag.* 33)

Há muitos anos, na face da terra, não se via uma cerimônia semelhante, e enquanto troaram as salvas reais do canhão e os sinos de tôda a Inglaterra enchem os ares com seus sons festivos, ponhamos os joelhos em terra e peçamos a Deus para que abençoe essa loura e linda nova rainha verdadeira, pedindo-lhe ainda para que o seu futuro seja tranquilo e feliz como o de qualquer mortal e que seu reinado seja de paz e de progresso podendo ela continuar como sua gloriosa avó, a insuperável Rainha Mary, há pouco falecida, a impor ao mundo a admiração e o respeito por sua sabedoria, sua rija tempera espiritual, sua retidão de carater e suas virtudes femininas. Deus guarde a nova Rainha da Inglaterra.

UM TESOURO PARA A SUA MENTE

LIÇÕES ROSACRUZES

PEÇA O FOLHETO "EL DOMINIO DE LA VIDA QUE LHE SERÁ REMETIDO GRATIS, DIRIGINDO-SE A:- ORDEM ROSACRUZ (AMORC) PARQUE ROSACRUZ SAN JOSÉ, CALIFORNIA, U. S. A.

"UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...


CORREIO PAULISTANO

Proclamada a lei marcial em toda a China

A Assembléia Geral das Nações Unidas

aprovou sem nenhum voto contra a Declaração dos Direitos do Homem



INEZ SABINO

Poetisa de renome, Inez Sabino nasceu na Bahia, a 31 de Dezembro de 1853. Começou na Inglaterra sua educação literária.

Era uma mulher ilustre, versada em várias línguas, inclusive o latim. Desde pequena já demonstrava grande pendor para as letras. Foi, além, de poetisa, cultora da música.

Entre as suas obras destacam-se: "Rosas Pálidas", "Impressões", "Contos de Lapidações", "Esboço Femininos", "Lutas do Coração", "Alma de Artista", "Através de meus dias", "Literatura Brasileira", "Mulheres ilustres do Brasil" etc.

Inez Sabino, pela sua inteligência brilhante e culta, pela sua formação moral, pela dignidade exemplar da sua vida, é um expoente da população feminina do Brasil que ela tanto honrou e dignificou.

Inez Sabino faleceu no Rio de Janeiro a 13 de Setembro de 1911.

Suas poesias, empregnadas de ternura e de sentimento, constituem páginas belissimas da literatura brasileira, onde seu nome fulgura entre as maiores expressões.

Seu estilo é clássico, e inconfundivel.

Cultivou a lingua no que ela tem de mais puro e mais belo.

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"

"PRIMEIRAS LETRAS"
da COLEÇÃO SETH

CARTILHA PRÁTICA COM DESENHOS QUE TORNAM MAIS FÁCIL A ALFABETIZAÇAO DAS CRIANÇAS E ADULTOS.

19.ª EDIÇÃO
PREÇO CR$ 10,00
Distribuidores: S. A. "O MALHO"
Senador Dantas, 15-5º and. — Rio de Janeiro



Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor:

"A Namorada do Sapo"
de SEBASTIÃO FERNANDES
(2.ª edição)

Paginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À S. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15 5º ANDAR - RIO

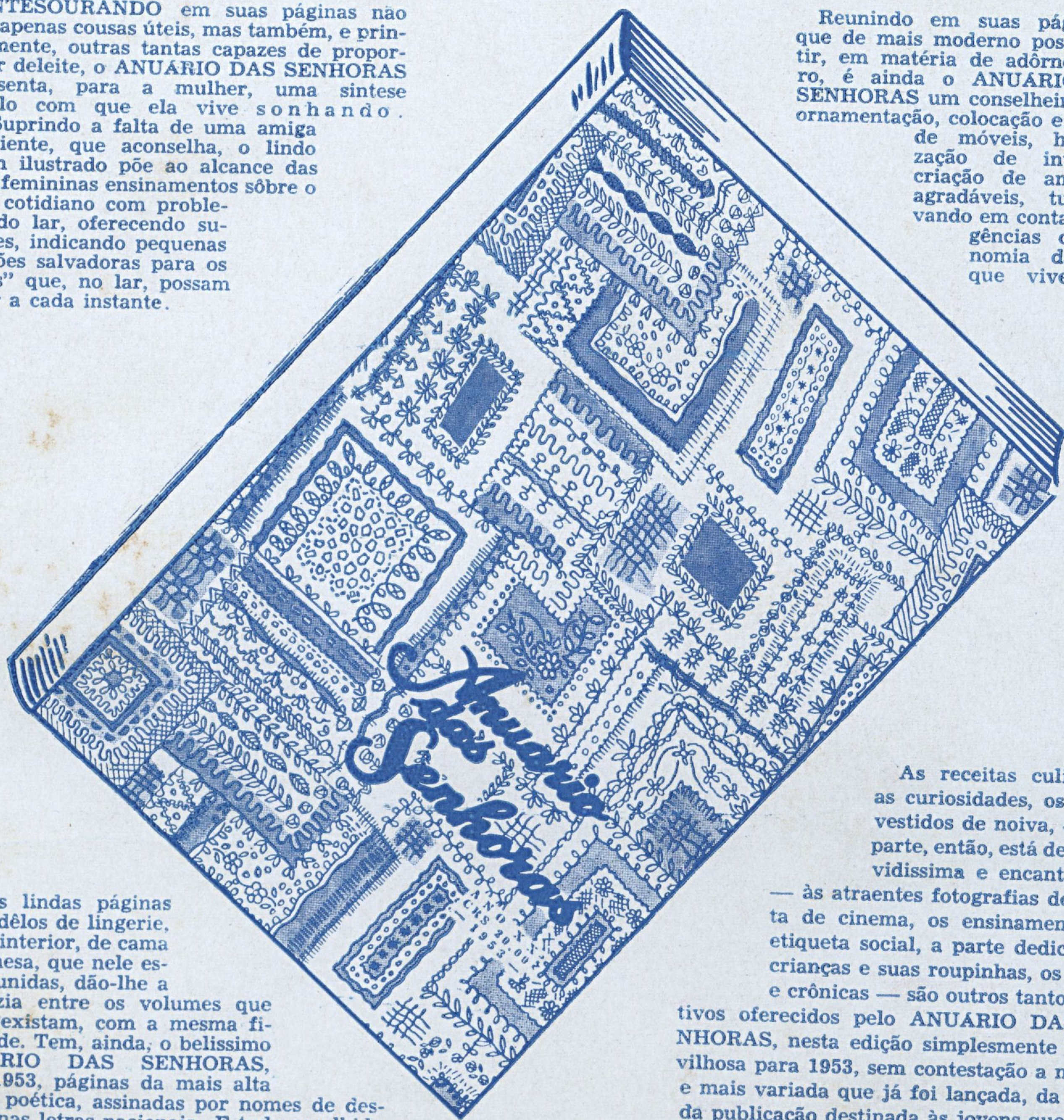
Pedidos remessas pelo Reembolso Postal. PREÇO CR$ 15,00

Um primor de bom gosto...

ENTESOURANDO em suas páginas não apenas cousas úteis, mas também, e principalmente, outras tantas capazes de proporcionar deleite, o ANUÁRIO DAS SENHORAS representa, para a mulher, uma síntese daquilo com que ela vive s o n h a n d o.

Suprindo a falta de uma amiga experiente, que aconselha, o lindo álbum ilustrado põe ao alcance das mãos femininas ensinamentos sôbre o trato cotidiano com problemas do lar, oferecendo sugestões, indicando pequenas soluções salvadoras para os "casos" que, no lar, possam surgir a cada instante.

Reunindo em suas páginas o que de mais moderno possa existir, em matéria de adôrno caseiro, é ainda o ANUÁRIO DAS SENHORAS um conselheiro sôbre ornamentação, colocação e escolha de móveis, harmonização de interiores, criação de ambientes agradáveis, tudo levando em conta as exigências de economia da hora que vivemos.



As lindas páginas de modêlos de lingerie, roupa interior, de cama e de mesa, que nele estão reunidas, dão-lhe a primazia entre os volumes que acaso existam, com a mesma finalidade. Tem, ainda, o belissimo ANUÁRIO DAS SENHORAS, para 1953, páginas da mais alta forma poética, assinadas por nomes de destaque nas letras nacionais. E tudo escolhido meticulosamente para agradar às leitoras, que sempre preferem o romanesco, o lírico, aquilo que de mais perto lhes fala aos corações.

As receitas culinárias, as curiosidades, os lindos vestidos de noiva, — esta parte, então, está desenvolvidissima e encantadora! — às atraentes fotografias de artista de cinema, os ensinamentos de etiqueta social, a parte dedicada às crianças e suas roupinhas, os contos e crônicas — são outros tantos atrativos oferecidos pelo ANUÁRIO DAS SENHORAS, nesta edição simplesmente maravilhosa para 1953, sem contestação a melhor e mais variada que já foi lançada, da querida publicação destinada às jovens que se estão preparando para a organização de um lar.

Resumindo, o ANUÁRIO DAS SENHORAS é uma joia que transforma em escrínio qualquer estante!

Anuario das Senhoras

Preço do Exemplar Cr$ 20,00.

Pedidos pelo Reembolso Postal à S/A. "O MALHO"

RUA SENADOR DANTAS N.º 15, 5.º ANDAR. — RIO DE JANEIRO.

Agrada A TODOS



À VENDA

PREÇO
20
CRUZEIROS

PELA BELEZA DE SUAS PAGINAS, PELA VARIEDADES DOS ASSUNTOS, PELA EXCELENTE APRESENTAÇÃO, PELA CONFIANÇA QUE INSPIRA, PELA TRADIÇÃO QUE O ACOMPANHA COMO O MAIS COMPLETO E MELHOR ANUÁRIO INFANTIL BRASILEIRO



Almanaque d'O TICO TICO

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL À S. A. "O MALHO" — Senador Dantas, 15 — 5.º — RIO.

Gráfica Pimenta de Mello S. A. — RIO.